

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ

# CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM TURISMO

CAMPO MOURÃO - PR

2020

## SUMÁRIO

1. CURSO	03
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	03
1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS	03
2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO	04
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	05
3.1 JUSTIFICATIVA	05
3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS	07
3.3 OBJETIVOS	12
3.4 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	13
3.5 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	17
3.6 PERFIL DO PROFISSIONAL – FORMAÇÃO GERAL	18
4. ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO	26
5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS	28
6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	31
7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO	84
8. CORPO DOCENTE	86
9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	91
10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	91
11. REFERÊNCIAS	94
12. ANEXOS	95
ANEXO I – REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	95
ANEXO II – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	109
ANEXO III – REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO – BACHARELADO	122
ANEXO IV – REGULAMENTO DE ACEC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO – AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA	127

## 1. CURSO

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

CURSO	TURISMO		
ANO DE IMPLANTAÇÃO	2021		
CAMPUS	CAMPO MOURÃO		
CENTRO DE ÁREA	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
CARGA HORÁRIA	Em horas/relógio: 2.460		
HABILITAÇÃO	<input type="checkbox"/> Licenciatura	<input checked="" type="checkbox"/> Bacharelado	<input type="checkbox"/> Tecnólogo
REGIME DE OFERTA	<input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais; <input checked="" type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas semestrais; <input type="checkbox"/> Seriado anual com disciplinas anuais e semestrais (misto).		
PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO	6 semestres		

### 1.2 TURNO DE FUNCIONAMENTO E VAGAS

TOTAL DE VAGAS OFERTADAS ANUALMENTE: 40 vagas		
PERÍODO DE FUNCIONAMENTO/VAGAS POR PERÍODO	<input type="checkbox"/> Matutino	Número de vagas:
	<input type="checkbox"/> Vespertino	Número de vagas:
	<input checked="" type="checkbox"/> Noturno	Número de vagas: 40
	<input type="checkbox"/> Integral	Número de vagas:

## 2. LEGISLAÇÃO SUPORTE AO PROJETO PEDAGÓGICO

- ✓ Parecer CEE n° 227/00 e Decreto Estadual n° 3.753, de 20 de março de 2001: Autorização para funcionamento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente.
- ✓ Parecer CEE/PR n° 949/02: Reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente.
- ✓ Parecer CEE/CES n° 54/17: Renovação de reconhecimento do curso de Graduação em Turismo e Meio Ambiente – Bacharelado.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 13/06: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.
- ✓ Deliberação CEE/PR n° 04/2006: Diretrizes para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 02/2007: Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- ✓ Parecer CEE/CES-PR n° 23/2011: Inclusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como disciplina obrigatória nos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura, e como disciplina optativa nos cursos de bacharelado, tecnologia e sequenciais de formação específica.
- ✓ Deliberação CEE/PR n° 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental.
- ✓ A Deliberação CEE/PR n° 02/2015: Normas estaduais para a Educação em Direitos Humanos.
- ✓ Resolução CNE/CES n° 07/2018: Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- ✓ Resolução COU/UNESPAR n° 12/2014: Estatuto da Universidade Estadual do Paraná.
- ✓ Resolução COU/UNESPAR n° 14/2014: Regimento Geral da Universidade Estadual do Paraná.
- ✓ Projeto Político Institucional da Universidade Estadual do Paraná - PPI UNESPAR, 2018.
- ✓ Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual do Paraná - PDI UNESPAR, 2018.

### 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

#### 3.1 JUSTIFICATIVA

Essa proposta tem por objetivo apresentar adequações no Projeto Político Pedagógico do Curso de Turismo e Meio Ambiente da UNESPAR. O Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente foi criado no ano 2000 e desde então sua proposta pedagógica é constantemente avaliada e revisada, considerando sua adequação aos novos cenários e demandas sociais que se impõem.

Desde 2018, o Colegiado de Turismo e Meio Ambiente trabalha na revisão e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. Nesse ano de 2020, o Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente comemora 20 anos de história em um momento de profunda ruptura do contexto global e local, pois a Pandemia de Covid-19 impôs grandes mudanças no setor de lazer, viagens e turismo. A grande crise pela qual passa o setor exigirá cada vez mais profissionais capazes de realizar análises profundas, de apresentar respostas rápidas em momentos de crises e sólidas propostas para o desenvolvimento local.

Este novo cenário dirige-se para a valorização e diversificação do lazer e do entretenimento e para a ampliação das viagens de curta duração para ambientes não urbanos que permitam o distanciamento social; pois estes fomentam os deslocamentos com veículo próprio, evitam o compartilhamento de estruturas coletivas e, posterior ao extenso período de isolamento, oferecem oportunidade de fruição turística e saída da rotina. Neste sentido, espera-se a médio e longo prazo uma maior valorização das potencialidades turísticas locais e regionais, assim como a criação de novos empreendimentos, de modo que profissionais responsáveis, críticos, capacitados e empreendedores sejam o essencial ponto de partida para este novo momento.

Os destinos e os empreendimentos turísticos deverão adotar novos procedimentos sanitários, de segurança e de interação, em múltiplos canais de negociação e comunicação, com destaque ao ambiente virtual, pois ele passou a ser parte da rotina comum e é nele que as conexões, trocas, descobertas e compras têm ganhado ênfase. Portanto, sua exploração máxima não deve ser negligenciada. Considerando o cenário atual e as possíveis demandas por profissionais no setor, a atualização da proposta de formação desses turismólogos, torna-se mais urgente, pois vem ao encontro das transformações citadas.

Este PPC foi construído após consultas realizadas com estudantes, egressos, trabalhadores e gestores do setor e considera as demandas por turismólogos com perfil pesquisador,

planejador, analítico, empreendedor e tecnológico. Demais cursos de turismo, dessa Universidade e de outras, foram considerados nesta atualização, de modo que a proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserva a compatibilidade institucional regional e nacional, além de mercadológica. A proposta de formação de bacharéis em Turismo do *campus* de Campo Mourão preserva compatibilidade com o curso de turismo ofertado pela UNESPAR no *campus* de Apucarana.

As alterações aqui sugeridas consideram diversos aspectos, tais como as mudanças no perfil dos estudantes, a diversificação da oferta do ensino superior e as recomendações do Parecer CEE/CES nº 54/17 - Renovação do reconhecimento do Curso de Bacharelado em Turismo e Meio Ambiente. Preocupações relacionadas ao fortalecimento do ensino superior, à integração com a sociedade e aos índices de ingresso e permanência, também nortearam as reflexões sobre este documento e, assim, as ações que vão ao encontro disso estarão presentes ao longo de todo o texto.

As principais mudanças nesse PPC consistem em adequações na nomenclatura, duração e ampliação das práticas em gestão, operação e tecnologias para serviços e destinos turísticos, isto porque atendem a este novo perfil profissional que academia e mercado passam a necessitar. Sendo assim e atendendo ao Parecer CEE/CES nº 54/17 e ao Manual para classificação dos cursos de graduação e sequenciais - Cine Brasil (2018), fica alterada a nomenclatura do curso para “Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado”.

Para atender ao perfil cada vez mais dinâmico dos alunos, trabalhadores e moradores de outros municípios, esse PPC apresenta regime semestral de oferta das disciplinas, diminuição da carga horária total do curso (considerando a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que estabelece 2.400 horas como carga horária mínima para integralização de cursos de graduação em Turismo), concentração do curso em seis semestres e inserção de disciplinas híbridas (com parte da carga horária ofertada na modalidade semi-presencial) que permitem ao aluno flexibilidade para cumprimento de parte da carga horária.

O Curso mantém e reforça seu profundo compromisso em formar turismólogos engajados na proteção do meio ambiente natural e cultural e em ações voltadas ao desenvolvimento humano. Além disso, amplia as competências e habilidades dos egressos nas áreas de gestão, empreendedorismo, comunicação, inovação e tecnologia, diversificando o leque de possibilidades de atuação profissional dos acadêmicos.

A formação que garanta ao estudante habilidades e competências no uso e no desenvolvimento

de tecnologias de interesse turístico é inadiável; com base nisso, o papel da Universidade na inclusão digital dos estudantes é insubstituível. Devido à realidade socioeconômica dos estudantes e à nova realidade tecnológica que passa a imperar no turismo após a pandemia, a atual proposta visa incluir digitalmente os discentes direta e transversalmente nas mais variadas disciplinas que compõe a grade curricular, oportunizando que ao término do processo formativo tenha havido contato e domínio de diferentes ferramentas e sistemas.

Sabendo disso, julga-se que há urgência na criação de um laboratório que permita ao aluno aprender o uso de tecnologias (programas e dispositivos) que farão parte da sua rotina de trabalho enquanto turismólogo nos mais diversos equipamentos turísticos. Portanto, isto se torna elemento de peso na empregabilidade no setor e é corresponsabilidade institucional sua oferta e ensino.

Considerando as limitações orçamentais da universidade, propomos aqui a redução da oferta de vagas anuais. As quarenta vagas aqui propostas relacionam-se à criação de laboratório com vinte máquinas que permitam as atividades em dupla ou divisão das turmas para as aulas práticas.

### 3.2 CONCEPÇÃO, FINALIDADES E OBJETIVOS

O turismo caracteriza-se pelo deslocamento de pessoas para fora do ambiente, no qual habitualmente vivem por razões diversas: em busca de maior qualidade de vida, de saúde mental, por questões profissionais, por necessidades de saúde, por interesses culturais, religiosos, para estar em contato com a natureza, entre outros.

Para atendê-las, uma cadeia de empresas oferece serviços de transporte, alojamento, alimentação, agenciamento, entretenimento, etc., e suas respectivas funções passa a ser de proporcionar a satisfação dos anseios e das necessidades dos consumidores. Quando a atividade e a prestação de serviços são bem planejadas, pautadas no aproveitamento responsável dos recursos naturais, humanos e culturais com respeito e prudência, obtêm-se com isto ganhos justos e distribuídos nas localidades receptoras.

O turismo é um crescente fenômeno mundial que movimenta diversos outros setores produtivos necessários para a prestação de seus serviços. Segundo dados da *World Travel & Tourism Council* - WTTC, apesar dos desafios políticos e econômicos em escala mundial, o Turismo “movimentou US\$ 7,6 trilhões em 2017, representando 10% de toda a riqueza gerada

na economia mundial [...]. Além disso, o setor de turismo é responsável por 292 milhões de empregos, o equivalente a 1 em cada 10 na economia global” (BRASIL, 2018, p. 23).

No Brasil, o crescimento do setor se intensificou com a captação de megaeventos esportivos como a Copa do Mundo de Futebol de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. A contribuição total do turismo na economia foi equivalente a 8,5% do PIB Nacional em 2016 e isto permite entender e mensurar a capacidade que a atividade tem de colaborar econômica e socialmente com as localidades que valorizam, planejam e investem no setor. As ações e orientações do Governo Federal pautam-se especialmente na ampliação do número de turistas no país, qualificação dos produtos e serviços turísticos e na ampliação dos empregos e sabendo disso, entende-se que pensar na atividade local e regionalmente é estar alinhado ao modelo de negócio prospectado nacionalmente (BRASIL, 2018).

No entanto, a ampliação dos números gerados pelo turismo não reflete, necessariamente, em melhores condições de vida para as populações envolvidas. Por vezes, restam às populações receptoras os custos de uma atividade turística exploratória e inadequada aos hábitos locais. Desta maneira, para que o turismo possa trazer implicações positivas, é necessário o investimento em estudos, pesquisas e profissionais qualificados.

Desde a década de 1970, quando o turismo começa a crescer enquanto atividade econômica nacional, observa-se a criação dos primeiros cursos superiores de Turismo no Brasil e o crescimento das pesquisas na área. Independente da abordagem teórico-metodológica, é consenso a amplitude desta área de estudo e a necessidade de superar o seu entendimento comum de atividade econômica e observá-la enquanto fenômeno social. São objetos de estudo do turismo os efeitos das viagens tanto nos núcleos emissores, quanto nos núcleos receptivos de turistas, bem como no percurso destes deslocamentos. Essas interferências compreendem implicações positivas e negativas que o turismo pode causar no meio ambiente.

Ainda que observado sobre diversas perspectivas, é sempre necessária a atenção com as localidades receptoras de fluxos de visitantes, tendo em vista que

As consequências do grande afluxo de pessoas [...] fazem com que o planejamento dos espaços, dos equipamentos e das atividades turísticas se apresente como fundamental para evitar os danos sobre os meios visitados e manter a atratividade dos recursos para as gerações futuras (RUSCHMANN, 1997, p. 9).

De acordo com a Organização Mundial do Turismo - OMT, o fenômeno provoca impactos em todos os aspectos do meio ambiente e em todos os níveis da sociedade, da cultura e da

economia. Por essa razão, é necessário entender toda a natureza e complexidade de sua atividade e a maneira pela qual suas dinâmicas influenciam sociedades anfitriãs e geradoras dos fluxos, justificando assim a necessidade da academia preparar profissionais que consigam perceber tais nuances de forma crítica e resolutiva, buscando maximizar as transformações positivas que a atividade pode gerar.

É essencial que educadores, pesquisadores e demais profissionais em Turismo estejam preparados para investigar essas implicações e retornar suas descobertas à sociedade, para assegurar que as implicações positivas do Turismo sejam maximizadas e, as negativas, minimizadas. A crescente demanda por produtos turísticos comprometidos com a qualidade socioambiental das localidades receptoras reflete no mercado de trabalho, que por sua vez exige profissionais com aptidões ao gerenciamento responsável dos recursos turísticos.

Muitos municípios no Estado do Paraná carecem de profissionais capazes de dar o suporte necessário à gestão responsável e comprometida com as demandas das populações envolvidas. Esta Universidade e Curso estão inseridos em uma Região Turística delimitada pelo organismo máximo do turismo brasileiro que ainda não despontou efetivamente para a atividade em razão da carência de profissionais capacitados ocupando posições estratégicas das gestões municipal e regional. Neste sentido, entende-se que a Universidade tem condições de oferecer ao mercado profissionais qualificados.

A proposta de desenvolvimento turístico pensada para os próximos períodos no Paraná converge com as demandas das regiões em que está inserida a UNESPAR. As principais propostas para o desenvolvimento do turismo no Estado voltam-se para aumentar o número de destinos turísticos e interiorizar os fluxos de turistas e dos investimentos (PARANÁ TURISMO, 2016). O redirecionamento dos fluxos de visitantes e dos investimentos para o interior, especialmente para municípios de pequeno porte demográfico, exige agentes locais qualificados, articulados e críticos, e aqui mais uma vez reforça o papel da Universidade ao trabalhar alinhada às demandas regionais e à gestão estadual.

Os problemas impostos ao homem são complexos, globais e interdisciplinares, aos quais se impõem novos desafios e novas propostas de formação profissional. As descobertas científicas possibilitam a superação das certezas absolutas, a superação da fragmentação e permitem a dissecação para estudos e a compreensão do universo como uma teia dinâmica de eventos inter-relacionados.

O paradigma da complexidade desafia-nos a compreendê-lo e a pensar o mundo e a educação

de uma maneira diferente. Morin (2000) destaca a importância da formação de uma cabeça bem-feita em vez de bem cheia, capaz de mobilizar conhecimentos para resolução de problemas e não apenas para acumulação estéril. Diversos autores, a exemplo, Philippe Perrenoud, preocupam-se com o desenvolvimento de competências situando-as como “[...] uma capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação” (PERRENOUD, 2000, p. 15). Sendo assim, cabe à universidade orientar esse profissional para que, mais que conhecimentos acumulados, tenha capacidade de articular recursos cognitivos para solução de problemas.

Marcovitch (1998), em seu livro *A Universidade (Im)possível*, define como função da universidade orientar lideranças e agentes de mudança, homens e mulheres dispostos a assumir riscos para construção de um mundo melhor. Nesse sentido, orienta que a tarefa do professor se modifica, porque o aluno quer ver em seu professor não só o depositário de informações atualizadas, mas um indivíduo com capacidade de analisar e relacionar variáveis e fatos. Cabe ao professor oferecer metodologias úteis no raciocínio disciplinado, sustentadas em valores que façam florescer a consciência e a intuição criativa do aluno (MARCOVITCH, 1998, p. 32).

Portanto, se necessitamos de profissionais com novas competências, essas requerem dos educadores e das instituições de ensino também novas competências e posicionamentos em relação às suas funções. Ainda tomando como referência Marcovitch (1998), uma das competências da Universidade é o compromisso social que deve expressar em relação à comunidade a que serve.

Este conceito de universidade observa a necessidade de mudanças no comportamento de consumo da sociedade, uma vez que a universidade, como instituição pensante, tem uma importante contribuição a prestar no prolongamento e na melhoria da vida humana. É claro que a preservação ecológica exige, em escala maior, o esforço dos governos de todos os países e de setores produtivos tais como a agricultura e a indústria, mas exige também o engajamento moral de todos os cidadãos conscientes. Porém, no espaço científico, a universidade é insubstituível e “satisfazer as necessidades atuais sem diminuir as oportunidades das gerações futuras”, um conceito produzido pelo *World Watch Institute*, resume a necessidade no empenho pelo desenvolvimento sustentado.

O imaginário ocidental, desenvolvido após as grandes navegações e principalmente com o advento do capitalismo e industrialização, pensou o progresso e desenvolvimento como

infinitos e a natureza como matéria-prima inesgotável, visando lucros imediatos. Esse ideário, por um lado, conduziu a humanidade a um desenvolvimento científico e tecnológico, e por outro, produziu exclusão social e degradação ambiental, cabendo à universidade orientar novos valores de como atuar no mundo.

Com base nas assertivas e ponderações apresentadas até aqui, entendemos que somente a visão geral e integrada possibilita orientar um profissional capaz de atuar nas atividades vinculadas à área do turismo, sendo ele comprometido com as necessidades sociais, com os pressupostos éticos e com prudência no uso dos recursos locais.

A democratização do lazer veio revelar que para o turismo ser no futuro uma atividade econômica e socialmente justa, torna-se urgente e necessário repensar o acesso aos bens naturais e construídos. O desenvolvimento econômico e os lucros que o turismo pode gerar devem ser equacionados com o bem-estar das populações e com o respeito pelo meio ambiente. Sabendo disso, o curso Bacharelado em Turismo visa desenvolver o estudo e análise da atividade turística em profundidade, com particular foco no ambiente em que está inserida e nas relações que estabelece. Para tanto, o Curso de Turismo do *campus* de Campo Mourão da UNESPAR dedica especial atenção para o desenvolvimento da reflexão crítica pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais.

Este PPC propõe a formação do profissional crítico, flexível e indispensável ao desenvolvimento local, capaz de conciliar os interesses socioambientais e as demandas mercadológicas do setor de lazer e viagens. Para tanto, é indispensável oferecer aos estudantes o instrumental científico, teórico-metodológico, tecnológico e prático necessário para a pesquisa, planejamento e a gestão do turismo.

A matriz curricular deste projeto busca garantir os conhecimentos indispensáveis ao bacharel em turismo, mas também agrega conhecimentos específicos e de interesses individualizados ao ofertar: disciplinas optativas; liberdade para a escolha do ambiente em que se realizará o estágio supervisionado; variedade de possibilidades para o cumprimento das atividades complementares; assim como liberdade para as temáticas que resultarão no trabalho de conclusão de curso. Desta maneira, a referida proposta atende a formação global, mas também vai ao encontro das demandas regionais e interesses dos estudantes. Esta mesma matriz, ao exigir a realização de estágios e projetos, também busca ampliar o retorno dos trabalhos do curso à sociedade, numa aproximação com os ideais extensionistas da UNESPAR.

O meio ambiente natural e cultural se insere nesse contexto curricular como tema transversal

para colaborar com a formação de um novo sujeito social, no contexto de uma cultura ambiental que possibilite a geração de novas formas de organização social e redefina a relação das pessoas consigo mesmas, com as outras e com seu entorno. Diante do exposto, fica claro que o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo se sustenta numa proposta de desenvolvimento, conservação, preservação e recuperação do ambiente humano, produzindo uma forma de se pensar o mundo que concilia progresso com respeito à natureza, às sociedades e ao patrimônio histórico e cultural.

### 3.2.1 OBJETIVOS

#### Objetivo Geral

Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.

#### Objetivos Específicos

- ✓ Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural em equilíbrio com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando seus aspectos positivos e diminuindo suas implicações negativas;
- ✓ Desenvolver nos acadêmicos a habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos diversificados equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos;
- ✓ Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico.

## 3.3 METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Desde o primeiro ano da formação em Bacharel em Turismo existem disciplinas que objetivam o desenvolvimento do senso crítico necessário ao envolvimento e familiaridade com as pesquisas científicas e com os ambientes virtuais. A proposta do Curso é preservar a unidade do ensino, da pesquisa e da extensão, para a formação de profissional que prime por habilidade de execução, capacidade de raciocínio, percepção quanto às questões mundiais, bem como os seus valores éticos.

Três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR – Campo Mourão. O primeiro garante a formação pautada no compromisso com a proteção e valorização dos recursos locais, como natureza e cultura. O segundo volta-se a estimular a inovação, tecnologia, gestão e qualificação dos equipamentos, serviços e atrativos turísticos, com disciplinas voltadas ao planejamento e ao desenvolvimento de diversas habilidades específicas do setor de lazer, viagens e turismo. O terceiro eixo volta-se ao desenvolvimento da reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de interesse turístico. Tais eixos estruturais pautam-se na problematização da realidade e proposição de alternativas para o desenvolvimento local, oriundos de trabalhos de pesquisa e extensão realizados ainda na graduação.

Estimula-se que as disciplinas tragam em seus planos de ensino a obrigatoriedade de realizar projetos comunitários, de extensão e pesquisa. A leitura e reflexão crítica da realidade são componentes das disciplinas e a realização de projetos de pesquisa, básica e aplicada, está prevista na ementa de várias delas.

A extensão universitária na UNESPAR como política institucional deverá ser desenvolvida agregando o maior número de acadêmicos possível, consolidando-se como instrumento de formação profissional, pautado na articulação entre o ensino e a pesquisa. A extensão deve estreitar laços entre a universidade e a sociedade. As atividades de extensão desenvolvidas pelo Curso Bacharelado em Turismo devem imprimir mudanças significativas na sociedade, transformando a realidade local e regional.

As atividades práticas fazem parte da aprendizagem do acadêmico e são trabalhadas de maneira que o aluno venha a observar a complexidade do Turismo enquanto fenômeno econômico e

social. Tais atividades podem ser desenvolvidas por meio de aulas de campo, visitas técnicas e viagens de estudos, pesquisas científicas aplicadas, assim como no desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

A integração entre teoria e prática pode acontecer por meio de visitas técnicas de curta duração, realizadas geralmente no horário de aula, nas quais se observa a infraestrutura de apoio, os equipamentos, serviços, os atrativos turísticos e a aplicabilidade de conteúdos teóricos abordados em sala. Práticas de ensino dessa natureza se mostram pertinentes para as turmas iniciais por possibilitar a observação do fenômeno turístico, que não se faz presente na rotina de boa parte dos estudantes.

As disciplinas que contemplam carga horária à distância (EAD), parcial ou integral, serão realizadas por meio da plataforma do moodle, ferramenta vigente utilizada pela Unespar, sendo que podem ser consideradas somente a carga horária de aulas teóricas.

As viagens de estudos caracterizam-se por sua maior duração quando comparadas às visitas técnicas. Elas podem ser realizadas tanto na alta, quanto na baixa temporada para possibilitar a observação dos diversos momentos do consumo turístico e do comportamento dos destinos diante da sazonalidade. Tal modalidade de integralização entre a teoria e prática, pelos custos que impõem, é flexível às condições financeiras dos acadêmicos e da Instituição e devem primar por acontecerem de forma interdisciplinar, contribuindo para o conteúdo programático de diversas turmas e disciplinas.

As viagens de estudo são de extrema relevância por possibilitar a observação e a avaliação técnica e comparativa da infraestrutura de apoio, dos equipamentos, serviços e dos atrativos turísticos, daí a importância delas acontecerem ao longo dos anos de aprendizagem. Por vezes, elas serão a melhor oportunidade para que acadêmicos mais carentes vivenciem esta experiência formativa e profissional do turismo e, com base nisto, os professores são orientados a realizar ao menos uma prática de campo com seus alunos durante o semestre.

Os trabalhos técnicos são realizados pelos acadêmicos desde o primeiro semestre. Muitas das disciplinas encerram o período letivo com a realização de uma atividade prática bastante próxima da atuação profissional e da qualidade que o mercado de trabalho exige.

As metodologias de ensino e os procedimentos didáticos a serem adotados pelos docentes no momento da construção anual dos planos de ensino devem observar as particularidades de cada ementa. Podem ser adotadas: aulas expositivas; aulas expositivas dialogadas; aulas de campo; visita técnica; desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e técnicos; avaliações dissertativas e

objetivas; trabalhos em grupo; trabalhos individuais; dentre outras metodologias que estejam em consonância com as políticas da universidade e com a presente proposta pedagógica.

A formação em Turismo prevê ainda práticas em laboratório e capacitação em usos tecnológicos, especialmente de sistemas de distribuição de equipamentos e serviços turísticos, pois o novo cenário global exige profissionais no turismo com habilidade para operar as diversas tecnologias indispensáveis na rotina de empresas e destinos turísticos. Para tanto, a formação desses profissionais depende da disponibilização de laboratórios específicos para diversas áreas de gestão do turismo, como hotelaria, agenciamento, alimentos e bebidas, entre outros.

Com o intuito de facilitar a adaptação de futuros alunos transferidos, retidos e/ou reprovados, bem como, contribuir para a diminuição do índice de evasão desses alunos, optou-se pela adoção mínima de pré-requisitos na matriz curricular do curso de Bacharelado em Turismo. Esta decisão visa atenuar, sobretudo, problemas da organização da vida acadêmica dos estudantes. O pré-requisito se restringe a componentes curriculares relacionados ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso.

Ainda sobre o tema da mobilidade estudantil ressalta-se que o curso de Turismo da UNESPAR *campus* Campo Mourão acompanha as orientações da Universidade e dessa forma, além da mobilidade acadêmica o curso deve estimular no ensino, na pesquisa e na extensão trabalhos conjuntos com os cursos de Turismo do *campus* de Apucarana e Loanda. A mobilidade deve ser estimulada também com o intercâmbio de professores e alunos para o desenvolvimento de projetos de pesquisas, projetos de extensão e demais atividades que venham a ser propostas e aprovadas em comum acordo entre os cursos.

Considerando os aspectos inovadores do curso e a demanda dos estudantes, algumas disciplinas serão ofertadas parte presencial e parte a distância, utilizando plataformas institucionalizadas como, por exemplo, as plataformas *Google Classroom*, *Microsoft Teams*, *Moodle*, entre outras que se mostrarem adequadas. Essa decisão baseia-se no contexto em que o Ministério da Educação (MEC) autorizou as instituições de Ensino Superior a ampliarem a carga horária de aulas a distância em cursos presenciais. De acordo com a Portaria nº 1.428, publicada no Diário Oficial de 28 de dezembro de 2018, que “Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial”. E de acordo com a Resolução nº 007/2018 – CEPE/UNESPAR que “Aprova o Regulamento de oferta e funcionamento de disciplinas semipresenciais nos cursos

de graduação da UNESPAR”.

A UNESPAR conta em sua estrutura com o Centro de Educação em Direitos Humanos - CEDH, criado pela Resolução nº 007/2016 COU/UNESPAR, vinculado à PROGRAD, com objetivo de desenvolver ações afirmativas que possibilitem o acesso, a inclusão e a permanência de todas as pessoas que necessitam de políticas de inclusão, por serem alvo de discriminação por motivo de deficiência (física, neuromotora, intelectual e/ou sensorial), transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, por motivo étnico-racial, religioso, cultural, territorial, geracional, de gênero, de orientação sexual, dentre outros fatores de ordem física ou emocional, permanentes ou temporários, que dificultem o desenvolvimento educacional e social dessas pessoas em iguais condições com as demais. Tal Centro mostra-se de grande relevância e servirá de apoio para o cotidiano do Curso quando este tiver em seu meio sujeitos que demandem de especial atenção inclusiva, educacional e formativa.

A diversidade e capilaridade de ações inerentes ao caráter multicampi da UNESPAR foi assumida pelo CEDH como um potencial de trabalho. O CEDH atua a partir de uma rede integrada de centros locais nos seus sete campi, constituída por núcleos de ações específicas, a saber: Núcleos de Educação Especial Inclusiva- NESPI, Núcleos de Educação para Relações Étnico-Raciais – NERA e Núcleos de Educação para Relações de Gênero – NERG, com 35 profissionais que compõem os comitês gestores das equipes multidisciplinares nas unidades CEDH dos campi da UNESPAR.

As ações do curso, relativas aos direitos humanos, serão tratadas de forma transversal e serão realizadas em consonância com o que vem sendo desenvolvido pelo CEDH e também de acordo com o estabelecido pela “Política de Educação em Direitos Humanos da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR”, aprovada pela Resolução 002/2018 – COU/UNESPAR.

Dada a relevância da temática, também serão abordadas as questões relacionadas à Educação Ambiental. Em consonância com o que prevê a Deliberação CEE/PR nº 04/2013: Normas estaduais para a Educação Ambiental, o Curso tratará dessas discussões de maneira transversal, além de possuir disciplina optativa sobre a Educação Ambiental e suas interfaces com o Turismo.

Importante reforçar que as discussões acerca das Relações Étnico-Raciais e dos Direitos Humanos são abordadas transversalmente em diversas disciplinas e são especificamente curricularizadas nas ementas de disciplinas como: Cultura e Patrimônio, Turismo e Sociedade,

Turismo e Diversidade Cultural, Comunicação e Turismo, Produtos Turísticos e Turismo e Cidades.

### 3.4 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Por meio da presente proposta de Curso será estimulada a realização de atividades avaliativas de forma processual, objetivando analisar, investigar e proporcionar resultados qualitativos (respeitando a subjetividade de cada estudante) e quantitativos (notas) para o professor e estudante, quanto ao ensino e aprendizagem, considerando aplicações dos conceitos e teorias trabalhados no decorrer das disciplinas. Considera-se o processo avaliativo como parte do processo de construção de conhecimento e, portanto, as observações, provas, atividades de campo, atividades em grupo, exposições orais e escritas, visitas técnicas, entre outras, constituem o rol de atividades que caracterizam a avaliação processual, dinâmica e realizada no cotidiano, permeando o ensino e a aprendizagem.

Segundo o exposto no Projeto Político Institucional da UNESPAR, a avaliação é um momento que expressa a “síntese relativa ao trabalho desenvolvido pelos professores e estudantes para a apreensão de um novo conhecimento”. Ela deve estar articulada e expressar a “relação entre o cotidiano e o científico, o teórico e o prático, marcando uma nova relação com o conteúdo em relação ao que havia no início do processo e evidenciando um grau mais elevado de compreensão da realidade” (UNESPAR – PDI, 2018, p. 85).

Assim, compreende-se que a avaliação é um elemento complexo, porém de grande relevância para o diagnóstico e melhoria da aprendizagem. Entende-se a necessidade de contemplar a melhoria na aprendizagem como prioritária e que faça parte de discussões contínuas no momento de planejamento de ensino, estando integrada à organização da prática pedagógica e em consonância com as aspirações comunitárias, o projeto pedagógico, o currículo, as metodologias e os materiais didáticos utilizados.

A proposta de uma avaliação que supere a classificação e mensuração, em busca de garantias para a plena realização do ensino e aprendizagem aponta para

[...] uma concepção em que a avaliação não segue padrões e parâmetros rígidos, mas que é determinada por dimensões pedagógicas, históricas, sociais, econômicas e até mesmo políticas. Avaliar não é uma ação isolada, ao contrário é uma prática que está diretamente relacionada ao contexto em que se insere (SOUZA, 2003, p. 131).

O processo de avaliação, portanto, está totalmente conectado ao trabalho do professor e suas atribuições como mediador do conhecimento sistematizado. Seus resultados possibilitam intervir e atuar diretamente para a aprendizagem do estudante, tendo em mente o caminho que ele percorreu no processo de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação deve orientar as práticas docentes e contribuir para repensar as práticas pedagógicas desenvolvidas por eles, subsidiando a melhoria dos cursos.

A avaliação das disciplinas que possuem carga horária à distância (EAD) deverá ser feita de forma presencial.

O Trabalho de Conclusão de Curso, o Estágio Supervisionado Obrigatório e as Atividades Complementares serão avaliados de acordo com regulamentos específicos, contidos neste Projeto, respeitando as especificidades que constam nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nos demais documentos orientadores.

### 3.5 PERFIL DO PROFISSIONAL - FORMAÇÃO GERAL

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - *campus* Campo Mourão busca propor e realizar ações que levem à formação de um cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza. O Curso tem intuito na formação de um profissional com perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

No presente projeto pedagógico são apresentadas, as seguintes competências necessárias à formação de bacharéis em Turismo:

- ✓ Competência Técnica - domínio, qualidade e profundidade dos conhecimentos profissionais específicos de Turismo aliados à capacidade de inter-relacionar tais conhecimentos com os conhecimentos de outras áreas;
- ✓ Competência Administrativa - capacidade de realizar funções administrativas e utilizar tecnologia de suporte;
- ✓ Competência Política - capacidade de identificar e estabelecer espaços de poder mobilizar apoios e alianças, e posicionar-se eticamente em suas ações;

✓ Competência Social - capacidade de representar sujeitos sociais nas esferas públicas e privadas, de compreender e reivindicar as demandas sociais, de promover a cooperação social entre os distintos atores do cenário turístico e de promover a inclusão social.

✓ Competência Antecipativa - capacidade de identificar previamente mudanças, modificações e tendências do cenário turístico, para promover uma atuação profissional criativa e competitiva.

Desta forma, são habilidades a serem adquiridas durante a realização do curso:

✓ Integrar criativamente conhecimentos turísticos e de áreas afins nas tomadas de decisão;

✓ Compreender o turismo em uma concepção sistêmica, incluindo suas relações e desafios com o ambiente externo;

✓ Analisar criticamente o fenômeno turístico, antecipando e promovendo mudanças e transformações no planejamento e nas atividades;

✓ Atuar de maneira diversificada e criativa nos diferentes contextos sociais e organizacionais do turismo.

Além destas, algumas outras habilidades específicas são indispensáveis às atividades relacionadas à gestão, tais como:

✓ Pesquisar o turismo enquanto atividade econômica e fenômeno humano;

✓ Planejar e programar serviços e produtos turísticos com qualidade profissional e concepção ética, buscando soluções adequadas e criativas para os problemas detectados;

✓ Gerenciar empresas turísticas, atuando com flexibilidade diante dos problemas e desafios organizacionais;

✓ Identificar e buscar a minimização dos impactos ambientais e sociais provocados pela atividade turística;

✓ Participar do processo de elaboração de planos municipais, estaduais e federais de Turismo;

✓ Identificar e analisar criticamente as tendências do mercado turístico.

No que se refere à inserção no mercado de trabalho do Bacharel em formado pela UNESPAR *campus* Campo Mourão, este estará apto a atuar nos mais diversificados segmentos da

atividade, tais como:

- ✓ Planejamento Turístico e Gestão Ambiental (órgãos oficiais de turismo e empresas de consultoria ou como profissional autônomo);
- ✓ Meios de Hospedagem (hotéis, pousadas, campings, spas, etc.);
- ✓ Agenciamento (agências de viagem e operadoras de turismo);
- ✓ Alimentos e bebidas (restaurantes, bares, lanchonetes, etc.);
- ✓ Lazer e Recreação (parques temáticos, hotéis de lazer, cruzeiros, clubes, etc.);
- ✓ Transportes (aéreos, rodoviários, ferroviários, marítimos e fluviais);
- ✓ Eventos (empresas promotoras e organizadoras de eventos culturais, técnico-científicos, religiosos, etc.);
- ✓ Docência e pesquisa acadêmica (instituições públicas e privadas de ensino superior);
- ✓ Capacitação profissional (escolas técnicas e cursos profissionalizantes); e;
- ✓ Pesquisa aplicada (órgãos públicos, empresas privadas e ONG's).

Conforme apontado anteriormente, três eixos principais orientam a formação no curso de Bacharelado em Turismo ofertado pela UNESPAR em Campo Mourão. Esta proposta pedagógica prevê que o ensino se desenvolva de forma articulada com atividades práticas de pesquisa e também de extensão, dentro das disciplinas ou em demais componentes curriculares ou práticas acadêmicas. Por fim, optamos por apresentar estruturalmente a proposta desse Curso, de modo que o esquema a seguir ilustra alguns exemplos de como os objetivos da formação do Bacharel em Turismo orientaram a organização das disciplinas, que se dirigem para o perfil profissional esperado.

## OBJETIVO GERAL

Graduar bacharéis em Turismo com reflexão crítica e criativa pautada na pesquisa científica e nas demandas sociais que, no desempenho suas habilidades de pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, sejam capazes de apresentar soluções ao desenvolvimento em bases sustentáveis, ao conciliar os interesses socioambientais e as demandas do setor de lazer, viagens e turismo.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS



Preparar profissionais aptos a conciliar desenvolvimento econômico e sociocultural com a questão ambiental, trabalhando para o fomento de um Turismo responsável, potencializando aspectos positivos e diminuindo implicações negativas;



Desenvolver nos acadêmicos a habilidades específicas para criar, inovar, empreender, planejar, gerenciar e qualificar planos, programas e projetos nos diversificados equipamentos, serviços, atrativos e destinos turísticos;



Aperfeiçoar nos estudantes reflexão crítica e habilidades necessárias para a realização de pesquisas científicas de impacto social, capazes de subsidiar ações e decisões socialmente justas, economicamente viáveis e prudentes no aproveitamento dos recursos naturais e culturais de

## COMPONENTES CURRICULARES

### Eixo: Meio Ambiente Natural e Cultural

Turismo e Sociedade  
Turismo em Áreas Naturais  
Cultura e Patrimônio  
Cidades e Turismo  
Ecoturismo  
Turismo no Espaço Rural  
Lazer, recreação e entretenimento  
Turismo de Base Comunitária

### Eixo: Segmentos do Turismo

Empreendedorismo e inovação em Turismo  
Gestão de Negócios Turísticos  
Administração financeira de empreendimentos turísticos  
Tecnologia da Informação e Comunicação  
Gerenciamento de risco e crises no turismo  
Marketing turístico  
Produtos turísticos

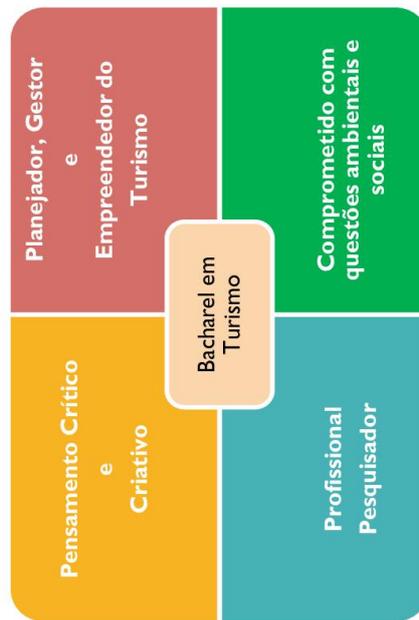
Práticas de Eventos  
Transportes e Turismo  
Agenciamento de viagens e turismo  
Gestão Hoteleira  
Laboratório de Práticas e Gestão de A&B  
Sistemas Operacionais de Agenciamento  
Planejamento e Desenvolvimento do Turismo  
Gastronomia e Turismo

### Eixo: Investigação Científica

Fundamentos da Pesquisa em Turismo  
Pesquisa Científica em Turismo  
Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo  
Redação Científica em Turismo  
Seminários de Projetos em Turismo  
Seminários de Estágio e TC

## PERFIL PROFISSIONAL

Cidadão com pensamento crítico e criativo, com capacidade de organização e mobilização de recursos cognitivos, para criação de soluções para um desenvolvimento em bases sustentáveis que respeitem os seres humanos e a natureza.



Profissional com o perfil pesquisador, planejador, gestor e empreendedor do turismo, diferenciando-o no mercado, por meio de seu compromisso com as questões ambientais e sociais.

## ESTRUTURA CURRICULAR – CURRÍCULO PLENO

Núcleos	Código	Nomes das Disciplinas	C/H (horas relógio)	C/H (horas aula)
1. De Formação GERAL		Economia aplicada ao Turismo	45	54
		Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60	72
		Turismo e Sociedade	45	54
		Comunicação e Turismo	60	72
		Cultura e Patrimônio	60	72
		Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	54
		Geografia aplicada ao Turismo	60	72
		Gestão de Negócios Turísticos	45	54
		Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos	60	72
		Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo	60	72
		Tecnologia da Informação e Comunicação	60	72
	Marketing turístico	60	72	
Subtotal			660	792
2. De formação DIFERENCIADA		Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60	72
		Teoria Geral do Turismo	60	72
		Turismo de Negócios e Eventos	60	72
		Turismo em Áreas Naturais	45	54
		Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	60	72
		Práticas de Eventos	45	54
		Transportes e Turismo	30	36
		Viagem de Estudo I	30	36
		Agenciamento de viagens e turismo	30	36
		Cidades e Turismo	45	54
		Ecoturismo	60	72
		Gestão Hoteleira	60	72
		Gestão Pública do Turismo	30	36
		Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas	60	72
	Pesquisa Científica em Turismo	45	54	

		Sistemas Operacionais de Agenciamento	60	72
		Redação Científica em Turismo	30	36
		Turismo no Espaço Rural	30	36
		Viagem de Estudo II	30	36
		Turismo de Base Comunitária	60	72
		Gastronomia e Turismo	30	36
		Gerenciamento de risco e crises no turismo	30	36
		Lazer, recreação e entretenimento	45	54
		Produtos turísticos	60	72
		Seminários de Projetos em Turismo	45	54
		Seminários de Estágio e TCC	60	72
Subtotal			1200	1440
<b>3. Disciplinas Optativas</b>				
		Administração Financeira e Orçamentária	60	72
		Cerimonial e Protocolo	60	72
		Educação Ambiental e Turismo	60	72
		Legislação Aplicada ao Turismo	60	72
		Libras	60	72
		Pesquisa em Turismo	60	72
		Redação Científica	60	72
		Turismo e Diversidade Cultural	60	72
		Turismo e Ética	60	72
Subtotal (duas disciplinas optativas)			120	144
<b>4. Estágio</b>				
		Estágio Supervisionado em Turismo	240	Não se aplica
Subtotal			240	
<b>5. TCC</b>				
		Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Não se aplica
		Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Não se aplica
Subtotal			120	
<b>6. Atividades Acadêmicas Complementares</b>				
		Atividades Complementares	120	Não se aplica
Subtotal			120	
<b>TOTAL</b>			<b>2.460</b>	<b>Não se aplica</b>

## 5. DISTRIBUIÇÃO SEMESTRAL DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Economia aplicada ao Turismo	45	54	44	10		3	2	1
	Fundamentos da Pesquisa em Turismo	60	72	36	36		4	4	
	Hospitalidade e Meios de Hospedagem	60	72	54	8	10	4	4	
	Teoria Geral do Turismo	60	72	50	22		4	4	
	Turismo de Negócios e Eventos	60	72	54	10	8	4	2	2
	Turismo e Sociedade	45	54	36	8	10	3	2	1
	Turismo em Áreas Naturais	45	54	42	8	4	3	2	1
	<i>Subtotal aulas (1º semestre):</i>	375	450	316	102	32	25	20	5
2º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Comunicação e Turismo	60	72	32	32	8	4	4	
	Cultura e Patrimônio	60	72	54	18		4	4	
	Empreendedorismo e inovação em Turismo	45	54	27	17	10	3	2	1
	Geografia aplicada ao Turismo	60	72	58	14		4	2	2
	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo	60	72	60	6	6	4	4	
	Práticas de Eventos	45	54	18	28	8	3	2	1
	Transportes e Turismo	30	36	20	16		2	2	0
	Viagem de Estudo I	30	36	10	26		2		2
	<i>Subtotal aulas (2º semestre):</i>	390	468	279	157	32	26	20	6
3º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Agenciamento de viagens e turismo	30	36	26	10		2	2	
	Cidades e Turismo	45	54	30	16	8	3	2	1
	Ecoturismo	60	72	54	8	10	4	2	2
	Gestão de Negócios Turísticos	45	54	36	18		3	2	1
	Gestão Hoteleira	60	72	60	12		4	4	
	Gestão Pública do Turismo	30	36	28		8	2	2	
	Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas	60	72	18	54		4	4	
	Pesquisa Científica em Turismo	45	54	27	27		3	2	1
	<i>Subtotal aulas (3º semestre):</i>	375	450	279	145	26	25	20	5

4º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos	60	72	58	14		4	4	
	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo	60	72	18		54	4	2	2
	Sistemas Operacionais de Agenciamento	60	72	20	30	22	4	2	2
	Optativa	60	72				4	4	
	Redação Científica em Turismo	30	36	18	18		2	2	
	Tecnologia da Informação e Comunicação	60	72	36	18	18	4	4	
	Turismo no Espaço Rural	30	36	24	6	6	2	2	
	Viagem de Estudo II	30	36	10	26		2		2
	<i>Subtotal aulas (4º semestre):</i>	390	468	180	116	100	26	20	6

5º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Gastronomia e Turismo	30	36	20	16		2	2	
	Gerenciamento de risco e crises no turismo	30	36	24	4	8	2	2	
	Lazer, recreação e entretenimento	45	54	36	8	10	3	2	1
	Marketing turístico	60	72	40	16	16	4	4	
	Optativa	60	72				4	4	
	Produtos turísticos	60	72	30	30	12	4	2	2
	Seminários de Projetos em Turismo	45	54	20	20	14	3	2	1
	Turismo de Base Comunitária	60	72	54	8	10	4	2	2
	<i>Subtotal aulas (5º semestre):</i>	390	468	224	102	70	26	20	6

6º SEMESTRE									
Código	Disciplinas	Hora Relógio	Hora Aula	Teórica h/a	Prática h/a	Extensão h/a	Total semanal h/a	Presencial semana h/a	C.H. a Distância h/a
	Seminários de Estágio e TCC	60	72	22	50		4		4
	<i>Subtotal aulas (6º semestre):</i>	60	72	22	50	0	4		4

DEMAIS COMPONENTES CURRICULARES:		Hora Relógio
Atividade Complementar		120* *sendo 40h na curricularização da extensão
Trabalho de Conclusão de Curso I (5º semestre)		60
Trabalho de Conclusão de Curso II (6º semestre)		60
Estágio Supervisionado em Turismo (6º semestre)		240
	<i>Subtotal:</i>	480

**TOTAL DO CURSO:**

Componente Curricular:	Hora Relógio	Hora Aula
Disciplinas 1º semestre	375	450
Disciplinas 2º semestre	390	468
Disciplinas 3º semestre	375	450
Disciplinas 4º semestre	390	468
Disciplinas 5º semestre	390	468
Disciplinas 6º semestre	60	72
<i>Total Disciplinas</i>	<i>1980</i>	<i>2376</i>
<i>Demais componentes curriculares:</i>	<i>480</i>	<i>-</i>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 2.460 horas</b>		

<i>Observações:</i>	Hora aula	Hora Relógio	Proporção
<i>Atividades fixas de extensão (disciplinas)</i>	260	216,6	
<i>Atividades flexíveis de extensão (horas complementares)</i>	-	40	
<b>Total Curricularização da Extensão no Curso:</b>	-	256	10,4%
<b>Disciplinas a Distância parte Teórica:</b>	576	480	19,5%
<b>Demais componentes curriculares:</b>	-	480	19,5%

*6. EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES*

1º Semestre

<b>DISCIPLINA:</b>	Economia aplicada ao Turismo		
<b>C/H TOTAL:</b>	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
<b>C/H TEÓRICA:</b> 44h/a	<b>C/H PRÁTICA:</b> 10h/a	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H EAD:</b> 18h/a
<b>EMENTA:</b>			
<p>Noções Gerais da Economia aplicada ao Turismo. Indicadores socioeconômicos e poder de compra no turismo. Internacionalização dos mercados e reflexos no turismo. Cadeias produtivas. O setor serviços e a economia mundial. Particularidades do Produto Turístico. A questão socioambiental e a economia do Turismo. Socioeconomia do turismo. Economia criativa e economia solidária.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>FERNANDES, Ivan P.; COELHO, M. F. Economia do Turismo: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.</p> <p>LAGE, Beatriz H.G.; MILONE, Paulo C. Economia do Turismo. 7a Ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>MANKIW, N. G. Introdução a Economia: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</p> <p>PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, M. A. S. (org.). Manual de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>ROSSETTI, J. P. Introdução a Economia. 20a Ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VASCONCELOS, Marco. A. S.; GARCIA, Manuel E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva, 2005.</p>			

DISCIPLINA:	Fundamentos da Pesquisa em Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	36h/a	C/H PRÁTICA:	36h/a
C/H EXTENSÃO:	C/H a EAD:		
<b>EMENTA:</b> Estudo de técnicas de leitura, interpretação e redação de textos acadêmicos. Modalidades, procedimentos e normas técnicas para elaboração e apresentação dos trabalhos acadêmicos presenciais e a distância. Conhecimento científico, interdisciplinaridade e peculiaridades da pesquisa em turismo. Pesquisas em turismo. Recursos tecnológicos nas práticas de ensino e pesquisa.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998. GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996. LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2003. SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003. DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002. GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo; Atlas, 1989. MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas. OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001			

DISCIPLINA:	Hospitalidade e Meios de Hospedagem		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:

54h/a	8h/a	10h/a	
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Hospitalidade: conceitos e definições. Hospitalidade Comercial. Fundamentos dos meios de hospedagem, conceitos, classificações. Estudo dos meios de hospedagem, de acordo com a classificação e tipo de administração. Tipologia e características dos meios de hospedagem. Sistema hoteleiro. Serviços na hotelaria. Equipamentos. Operações de hospedagem e serviços de hóspedes. Tipologia meios de hospedagem convencional e alternativo e outras modalidades. Classificação de hospedagem de acordo com a MTUR e ABIH. Diferenciação de redes e cadeias hoteleiras. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>_____. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>_____. Hospitalidade: a inovação na gestão das organizações prestadoras de serviços. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>CAMARGO, Luiz Octavio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.</p> <p>CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. Hospitalidade: conceitos e aplicações. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>CONRAD, Laslhey. MORRISON, Alison. Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Barueri: Manole, 2004.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti (coord.). Planejamento e gestão em turismo e hospitalidade. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.</p> <p>COBRA, Marcos. Administração de Marketing. São Paulo: Atlas, 2000</p> <p>COIMBRA, R. Assassínatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998</p> <p>TORRE, F. Administração hoteleira, parte I: departamentos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>PROSERPIO, Renata. O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil. São Paulo:</p>			

Aleph, 2007.

VALLEN, GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA:	Teoria Geral do Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Compreensão e análise da evolução do turismo. Estudo do SISTUR. Oferta e Demanda. Canais de Distribuição do Turismo. Infraestrutura e supraestrutura. Subsistemas: Ecológico, Econômico, Social, Político.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ANDRADE, José V. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo, Ática, 1992.</p> <p>BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. São Paulo: SENAC, 1998.</p> <p>BOULLÓN, Roberto. Planificación del espacio turístico. 4ªed. Trillhas. México – 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ANSARAH, Marília G. dos Reis. Segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 1999.</p> <p>BARRETO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas: Papyrus, 1995.</p> <p>CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Turismo: 9 propostas para um saber-fazer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Fundamentos do Turismo: conceitos, normas e definições. Campinas, SP: Alpinea, 2002.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>LAGE, Beatriz Helena; MILONE, Paulo César. Turismo: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>IGNARRA, L.R. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>NETO, A.P; ANSARAH, M.G.R. Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>PETROCCHI, Mário. Turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 1998.</p>			

RUSCHMANN, Dóris van de Meene. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SANTOS FILHO, João. Ontologia do turismo. Caxias do Sul: EDUCAS, 2005

<b>DISCIPLINA:</b>	Turismo de Negócios e Eventos		
<b>C/H TOTAL:</b>	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
<b>C/H TEÓRICA:</b> 54h/a	<b>C/H PRÁTICA:</b> 10h/a	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 8h/a	<b>C/H EAD:</b> 36h/a
<b>EMENTA:</b>			
<p>Turismo de negócios e eventos. Conceituação e classificação de eventos: características e tipologias. Etapas do planejamento e organização de eventos. Planejamento e organização de eventos em seus diferentes tipos e categorias: definição dos fatores que determinarão o projeto de cada evento e sua viabilidade. Principais atores e organizações promotoras de eventos. Realidade atual e perspectivas futuras em eventos. Cerimonial, protocolo e etiqueta (social e no trabalho). Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.			
LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.			
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.			
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.			
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.			
MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.			

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA:	Turismo e Sociedade		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H EAD: 18h/a
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Desenvolvimento histórico da sociedade, o surgimento da sociologia e suas relações com o surgimento e desenvolvimento da atividade turística. Noções sobre o turismo como fenômeno social e seus efeitos nas relações sociais. Direitos humanos e Turismo. Noções sociológicas sobre o lazer. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DIAS, R. Sociologia do Turismo. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>KRIPPENDORF, J. A sociologia do Turismo. Rio de Janeiro: Civ Bras, 1989.</p> <p>URRY, J. O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas. Trad. Carlos E.M. de Moura. Studio Nobel, São Paulo, 1996.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>PORTUGUEZ, Anderson Pereira. Consumo e espaço: turismo, lazer e outros termos. São Paulo: Roca, 2001.</p> <p>PAIVA, Maria das Graças de Menezes. V. Sociologia do turismo. São Paulo: Papyrus, 1995.</p> <p>SWARBOOK, John. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental. São Paulo, Aleph, 2000.</p> <p>TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Reflexões sobre um novo turismo: política, ciência e sociedade. São Paulo: Aleph, 2003.</p>			

BERGER, Peter L. Perspectivas sociológicas; uma visão humanística. 4ª Ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

DISCIPLINA:	Turismo em Áreas Naturais		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 42h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 4h/a	C/H EAD: 18h/a
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>A questão ambiental e a sociedade de consumo no contexto do turismo: uso e apropriação da paisagem natural pelo turismo. Crise ambiental e o conceito de turismo sustentável. Histórico das Áreas Naturais Protegidas no Brasil e no mundo. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza: objetivos, categorias; distribuição territorial; e uso turístico. Impactos socioambientais do turismo em áreas naturais. Procedimentos e conduta em ambientes naturais. Compreensão do mercado turístico das áreas naturais: principais modalidades; perfil dos viajantes; e os principais destinos no Brasil e no mundo. Turismo em áreas verdes urbanas. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Turismo sustentável e meio ambiente. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>DIEGUES, Antonio Carlos Santana O mito moderno da natureza intocada 3.a Ed. Hucitec, São Paulo, 2001.</p> <p>FONTELES, J.O. Turismo e Impactos Socioambientais. São Paulo: Editora Aleph, 2004.</p> <p>LEFF, Enrique. Epistemologia Ambiental. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.</p> <p>UVINHA, Ricardo Ricci (org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BARGOS, Danúbia Caporusso; MATIAS, Lindon Fonseca. Áreas Verdes Urbanas: Um</p>			

estudo de revisão e proposta conceitual. Piracicaba. Revsbau, v.6, n.3, p. 172-188 , 2011.

BRASIL, MTUR. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008.

CUNHA, Sandra Baptista da; GUERRA, Antônio José Teixeira. A Questão Ambiental: diferentes abordagens. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

QUEIROZ, Odaléia Telles. Turismo e ambiente: Temas emergentes. Campinas: Editora Alínea, 2006.

RUSCHMANN, Doris. Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente. São Paulo: Papirus, 2001.

SANTOS, Douglas Gomes; NUCCI, João Carlos. Paisagens Geográficas: Um tributo a Felisberto Cavalheiro. Campo Mourão: Editora da Fecilcam, 2009.

2º Semestre

<b>DISCIPLINA:</b>	Comunicação e Turismo		
<b>C/H TOTAL:</b>	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
<b>C/H TEÓRICA:</b> 32h/a	<b>C/H PRÁTICA:</b> 32h/a	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 8h/a	<b>C/H EAD:</b>
<b>EMENTA:</b>			
<p>Estudo da linguagem escrita e não escrita para o turismo. Introdução à comunicação digital. Comunicação formal e não-formal na era da tecnologia da informação. Comunicação do turismo na era pós-digital. Produção de comunicação para o setor turístico. O papel social do profissional de turismo como sujeito comunicador (relação profissional vs cliente; produto vs demanda; empresa vs mercado). O profissional do turismo como agente promotor, apoiador e comunicador dos direitos humanos (atuação junto a grupos minoritários, vulneráveis e/ou socialmente excluídos). Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
<p>BIANCHETTI, Lucídio; MEKSENAS, Paulo (orgs.). A trama do conhecimento: teoria, métodos e escrita em ciências e pesquisa. Campinas: Papirus, 2008.</p> <p>CHARTIER, Roger. Os desafios da escrita. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. São Paulo: Best Seller, 2001.</p> <p>FRANK, Milo O. Como apresentar suas ideias em 30 segundos ou menos. Rio de Janeiro: Record, 1986.</p> <p>SARTINI, I. Comunicação: caminhos para o sucesso. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1980.</p> <p>SILVA, Laine de Andrade E. Redação: qualidade na comunicação escrita. Curitiba: IBPEX, 2005. VOLPATO, Gilson L. Método lógico para a redação científica. Botucatu, 2011.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
<p>BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2002.</p> <p>BARRETTO, M.; TAMANINI, E.; SILVA, M. I. P. Discutindo o ensino universitário de Turismo. Campinas: Papirus, 2004.</p> <p>CASTELLS, M. O poder da comunicação. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p>			

DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: princípios e práticas. São Paulo: Cengage Learning, 2001.

FRANÇA, Elvira E. Corporeidade, linguagem e consciência: escrita para a transformação interior. Ijuí: Unijuí, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2005.

SNOWLING, Margaret J.; HULME, Charles. A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013.

ZIELINSKI, Siegfried. Arqueologia da mídia: em busca do tempo remoto das técnicas do ver e do ouvir. São Paulo: Annablume, 2006.

**ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:**

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Cadernos Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Cultura e Patrimônio		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
EMENTA:			
Cultura. Trajetória do termo Cultura. Direito à Cultura e Humanidades. Usos e consumos da Cultura. Definições de Patrimônio. Conceitos basilares: memória, identidade, alteridade e diversidade cultural. Tipologia. Trajetória do Patrimônio Cultural no Brasil. Instrumentos legais de preservação: Tombamento e Registro. Estudo das manifestações culturais e legados			

da cultura negra, indígena e comunidades tradicionais (Deliberação CEE-PR n°.04/2006). Turismo Cultural. Perfil do Turista Cultural. Cadeia Produtiva do Turismo Cultural. Sustentabilidade do Turismo Cultural. Gestão Pública do Turismo Cultural. Instrumentos de promoção: órgãos, leis e decretos de incentivo cultural. Gestão Privada do Turismo Cultural. Comercialização de destinos turísticos culturais. Itinerários, Rotas e Roteiros em Patrimônio.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. Em Torno das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana": uma conversa com historiadores. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, p. 5-20, jan./jun. 2008.

BARRETTO, Margarita. *Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento*. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.

BRASIL, Ministério do Turismo. *Turismo cultural: orientações básicas*. Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Turismo\\_Cultural\\_Versxo\\_Final\\_IMPRESSxO\\_.pdf](http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_Cultural_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf)>. Acesso em fevereiro de 2020.

LEMOS, Carlos. *O que é patrimônio histórico*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1998.

FUNARI, Pedro; PELEGRINI, Sandra. *Patrimônio Histórico Cultural*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PELEGRINI, Sandra. *Patrimônio Cultural: consciência e preservação*. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SCIFONI, Simone. Conhecer para preservar: uma ideia fora do tempo. *Revista CPC*, 14(27esp), 14-31, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/157388>>. Acesso em março de 2020.

MENESES, José Newton Coelho. *História e turismo cultural*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MONDAINI, Marco. *Direitos humanos no Brasil*. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.

PIRES, Mário Jorge. *Lazer e turismo cultural*. Barueri: Manole, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAUI, Marilena. *Direitos humanos, democracia e desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 2013 133 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.

CURY, Isabele. Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

DRUMMOND, Siobhan; YEOMAN, Ian. Questões de qualidade nas atrações de visitação a patrimônio. São Paulo: Roca, 2004.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA:	Empreendedorismo e inovação em Turismo		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 27h/a	C/H PRÁTICA: 17h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H EAD: 18h/a

**EMENTA:**

Introdução ao empreendedorismo: conceitos, origens e evolução do termo. Perfil empreendedor e os tipos de empreendedorismo. Etapas de um processo empreendedor. O empreendedorismo no Brasil e no mundo. Empreendedorismo em pequenas empresas. Realidade das pequenas empresas brasileiras. Conhecendo o plano de negócios: conceito, importância e aplicabilidade para o turismo; como elaborar um plano de negócios; as etapas do plano de negócios; elaboração prática do plano de negócios; processo legal de abertura de empresas turísticas e/ou ligadas ao setor. Turismo e cidades empreendedoras. Empreendedorismo no turismo. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARAÚJO FILHO, Geraldo Ferreira de. Empreendedorismo criativo: a nova dimensão da empregabilidade. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, Manoel Portugal, SANTOS, João Carvalho e SERRA, Fernando Ribeiro. Ser empreendedor: pensar, criar e moldar a nova empresa. São Paulo: Saraiva, 2010.

GIMENES, Maria Henriqueta Sperandio G. Oportunidades e investimentos em turismo. São Paulo: Roca, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGGIO, A.F; BAGGIO, D.K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, 1: pg.25-38, 2014.

CALDAS, Ricardo. Políticas Públicas Municipais de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. São Paulo. SEBRAE. 1ª Edição, 2004.

PICANÇO, F.C.A; GALVÃO, M.S; CARNEIRO, R.A; PERIOTTO, T.R [Org].

Empreendedorismo: Coletânea de Artigos. UNICESUMAR, 2016.

PLANO DE NEGÓCIOS –SEBRAE

Artigos relacionados – SEBRAE

DISCIPLINA:	Geografia aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 58h/a	C/H PRÁTICA: 14h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD: 36h/a
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Geografia: conceitos e definições. Principais categorias de análises geográficas aplicadas ao turismo. Produção e consumo dos espaços turísticos. Turistificação do espaço. Análise das transformações das paisagens pelo turismo e sua utilização enquanto recurso turístico. Biomas e Domínios Morfoclimáticos brasileiros: potencialidades paisagísticas para a atividade turística. Fundamentos Cartográficos e tecnologias de sensoriamento remoto aplicados ao Turismo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>AB’SABER, Aziz. Os domínios de natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê. Editorial, 2003.</p> <p>ALMEIDA, Regina Araújo de. Geografia e cartografia para o turismo. São Paulo: IPSIS,</p>			

2007.

RODRIGUES, Adyr. Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo: Hucitec, 1996.

ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

TELES, Reinaldo. Fundamentos Geográficos do Turismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

YÁZIGI, Eduardo (org.). Turismo e Paisagem. São Paulo: Contexto, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARANHA, Raphael de Carvalho; GUERRA, Antonio José Teixeira. Geografia aplicada ao Turismo. São Paulo: Oficina de textos, 2014.

ANDRADE, M. C. de. Geografia, ciência da sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Atlas, 1987.

CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato Corrêa. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

CRUZ, Rita C. A. Introdução a geografia do turismo. 2ed. São Paulo, ROCA 2003.

DUARTE, Paulo Araújo. Fundamentos de Cartografia. Florianópolis: UFSC, 2006.

FLORENZANO, Teresa Gallotti. Iniciação em sensoriamento remoto. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

PEARCE, Douglas G. Geografia do Turismo fluxos e regiões no mercado de viagens. São Paulo: Ed. Aleph, 2003.

DISCIPLINA:	Planejamento e Desenvolvimento do Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	60h/a	C/H PRÁTICA:	6h/a
		C/H EXTENSÃO:	6h/a
		C/H EAD:	
EMENTA:			
Turismo, planejamento e desenvolvimento. Conceitos, princípios, dimensões e classificações do Planejamento para o turismo. Competências e atribuições para o desenvolvimento do turismo local. Estudo de organismos públicos e particulares do turismo e sua participação no planejamento turístico. Planos, programas e projetos de turismo. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.			

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.
- CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.
- SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.
- SILVA, J. A. S. Pensando o planejamento face à intervenção do Estado no turismo: a questão do sistema de informações. Turismo. Visão e Ação, Itajaí, v. 2, n. 5, p. 9-22, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessoa. Considerações Sobre o Conceito de Turismo Sustentável. Revista Formação, v. 1, n. 16, p. 48-59, 2009. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/861/885>. Acesso em: 24 jun.2017.
- CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.
- GÂNDARA, J. M. G.; TORRES, E.; LEFROU, D. A participação de todos os atores no processo turístico. Revista Virtual de Direito e Turismo. 2005.
- MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.

<b>DISCIPLINA:</b>		Práticas de Eventos			
<b>C/H TOTAL:</b>		54h/aula		Hora relógio: 45h	
<b>C/H TEÓRICA:</b>	<b>C/H PRÁTICA:</b>	<b>C/H EXTENSÃO:</b> 8h/a		<b>C/H EAD:</b> 18h/a	
18h/a	28h/a				
<b>EMENTA:</b>					
Técnicas e métodos utilizados na captação, gestão e avaliação de eventos. Desenvolvimento regional e eventos: estímulo ao empreendedorismo. Turismo de eventos. Setor de eventos no mercado turístico. Atividades práticas: planejamento, organização e execução de um evento de caráter cultural e outro de caráter técnico-científico. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.					

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUKOWER, Ana. Cerimonial protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007.

DISCIPLINA:	Transportes e turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
EMENTA:			
A evolução dos meios de transportes e sua relação com o turismo. Infraestrutura de apoio aos transportes turísticos. Intermodalidade turística e suas relações com o perfil de clientes. Marcos legais e organismos reguladores e fiscalizadores. Mobilidade urbana e turismo. Acessibilidade e			

inclusão no setor de transportes. Empresas de transportes turísticos. Meios de transportes como produtos turísticos: tendências e atualidades.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

DE LA TORRE, F. Sistemas de transporte turístico. São Paulo: Roca, 2002.

PAGE, S. J. Transporte e turismo. Porto Alegre: Brookman, 2000.

PALHARES, G. L. Transporte aéreo e turismo: gerando desenvolvimento socioeconômico. São Paulo: Aleph, 2001.

PAULILLO, A.; REJOWSKI, M. Transportes e turismo. São Paulo, Aleph, 2003.

RONÁ, R. di. Transportes e turismo. São Paulo: Manole, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAHL, M. Viagens e roteiros turísticos. Pretexto, 2004.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília, 2014.

TOMELIM, C. A. Mercado das agências de viagem e turismo. São Paulo: Aleph, 2001.

**ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:**

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Viagem de Estudo I		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 10h/a	C/H PRÁTICA: 26h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
EMENTA:			

Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos (preferencialmente regional ou estadual) que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.

CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.

3º Semestre

DISCIPLINA:	Agenciamento de viagens e turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 26h/a	C/H PRÁTICA: 10h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Agências de turismo: aspectos históricos, conceituais e tipologia (de mercado e científica). Aspectos legais do agenciamento no Brasil. Fatores econômicos e seus impactos no agenciamento de viagens e turismo. Relações entre as agências de turismo e outros agentes econômicos do trade. Código de ética e qualidade no atendimento ao público. Inclusão social e acessibilidade via agenciamento do turismo. Negociação e contratação de serviços. Consultoria de viagens. Perfis de clientes e tendências para o turismo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRAGA, D. C. (Org.). Agências de viagens e turismo: práticas de mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>DANTAS, J.C. S. Qualidade do atendimento nas agências de viagens. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>DE LA TORRE, F. Agências de Viagens e Transportes Turísticos. São Paulo: Roca 2000</p> <p>MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004</p> <p>PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>TOMELIM, C. A. Mercado das agências de viagem e turismo. São Paulo: Aleph, 2001</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BARRETTO. M. Manual de Iniciação ao Estudo do Turismo. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>BRASIL. Decreto 84.934. Brasília, 1980.</p> <p>_____. Estudos da competitividade do turismo brasileiro: o segmento de agências e operadoras de viagens e turismo. Brasília, 2009. Disponível em <a href="http://www.turismo.gov.br">http://www.turismo.gov.br</a>.</p> <p>_____. Lei 12.974. Brasília, 2014.</p> <p>CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Elsevier, 2012.</p>			

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.  
MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.

**ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:**

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Cidades e Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 30h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H EAD: 18h/a

**EMENTA:**

Evolução das cidades e problemas sociais: implicações para a prática turística. Relação da sociedade com a ocupação do espaço urbano e acesso ao lazer. Agentes transformadores do espaço urbano em espaço turístico. Apropriação do espaço urbano para o turismo. Direito à cidade: inclusão, acessibilidade e diversidade. Movimentos sociais e acesso ao turismo. Diversidade sociocultural e inclusão via atividade turística. Marcos urbanos do patrimônio brasileiro: composição étnico-cultural e valorização para o turismo. Práticas inovadoras para o uso do urbano em favor do turismo. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOULLÓN, R. C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: Edusc, 2002

CARLOS. A. F. A. O espaço urbano. Novos escritos sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2004.

FREYRE, G. Casa grande e senzala – em quadrinhos. Recife: Global Editora, 2007.  
 HARVEY, D. O direito à cidade. Folha de São Paulo. Jul/2013  
 KRIPPENDORF, J. Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo. Aleph, 2001.  
 LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.  
 SPOSITO, M. E. B. Urbanização e cidades: perspectivas geográficas. Presidente Prudente. UNESP, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.) Turismo Urbano. São Paulo: Contexto, 2001  
 CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 2005.  
 CUCHE, D. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru: Edusc, 2002  
 HARVEY, D. A liberdade da cidade. In: MARICATO, E. [et al.]. Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. 1. ed. - São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.  
 SANTOS, R. B. dos. Movimentos sociais urbanos. São Paulo: Editora UNESP, 2008

**ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:**

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo  
 Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo  
 Revista Turismo em Análise  
 Revista Turismo Visão e Ação  
 Caderno Virtual de Turismo  
 Revista Rosa dos Ventos  
 Revista Turydes  
 Revista Pasos  
 Revista Turismo e Sociedade

DISCIPLINA:	Ecoturismo		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 8h/a	C/H EXTENSÃO: 10h/a	C/H EAD: 36h/a

## EMENTA:

Compreensão do Ecoturismo por meio de sua investigação conceitual e tipológica, caracterizando suas dimensões sociocultural, política, econômica e ambiental. O mercado de Ecoturismo: características básicas da atividade; perfil do praticante; principais destinos no Brasil e no mundo. Histórico das políticas públicas relacionadas às Áreas Naturais Protegidas e as políticas públicas de Ecoturismo. Uso Público das Áreas Naturais Protegidas: planejamento, manejo e gestão do ecoturismo; Plano de Manejo; Zoneamento Ambiental; Zonas de Amortecimento; visitação e trilhas. Ferramentas de avaliação e gestão de impactos do uso público turístico. Implementação de técnicas de controle e manejo de visitantes. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, P. C. Unidades de Conservação: matéria prima do ecoturismo. São Paulo: Aleph, 2003.

FANNELL, D. A. Ecoturismo. São Paulo: Contexto, 2002.

LINDBERG, K., HAWKING, D. E. Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. 2ª ed. São Paulo: Senac, 1999.

NEIMAN, Zysman; MENDONÇA, Rita. Ecoturismo no Brasil. Barueri: Manole, 2005.

PIRES, P. S. Dimensões do ecoturismo. São Paulo: SENAC, 2002.

ROCKTAESCHEL, B. M. M. M. Terceirização em áreas protegidas: estímulo ao ecoturismo no Brasil. São Paulo: SENAC, 2006.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. MMA. INSTITUTO CHICO MENDES. Roteiro Metodológico para Manejo de Impactos da Visitação: com enfoque na experiência do visitante e na proteção dos recursos naturais e culturais. 2011.

BRASIL. Diretrizes para uma Política Nacional do Ecoturismo. Brasília, 1994.

DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada. São Paulo: Hucitec, 2001.

QUEIROZ, Odaléia Telles. Turismo e ambiente: Temas emergentes. Campinas: Editora Alínea, 2006.

ROSS, Jurandir Sanches (org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SACHS, I. Caminhos para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.  
 VALLEJO, L. R. Uso público em áreas protegidas: atores, impactos, diretrizes de planejamento e gestão. Anais Uso Público em Unidades de Conservação, n. 1, v. 1, 2013.

DISCIPLINA:	Gestão de Negócios Turísticos		
C/H TOTAL:	54 h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD: 18h/a
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Revolução Industrial e seus reflexos nos serviços, viagens e turismo. Princípios básicos da administração (Taylor, Fayol e Ford). Planejamento e gestão empresarial. Estrutura organizacional de empresas turísticas, cultura organizacional. Tipos de empresas. Análise dos ambientes internos e externos das empresas turísticas. Responsabilidade socioambiental e marketing verde. Os novos papéis da gestão de pessoas, administração de talentos humanos e do capital intelectual na gestão do turismo e do meio ambiente. O recrutamento e seleção de pessoas no contexto da gestão de pessoas. Desafios da empregabilidade turística no mundo atual.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral da Administração. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>DIAS, Reinaldo. Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2007.</p> <p>PETROCHI, M.; BONA, A. Agência de Turismo: Planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>PETROCHI, M. Hotelaria: Planejamento e Gestão. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>VIGNATI, Federico. Gestão de destinos turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>BENI, M. C. Análise Estrutural do Turismo. 10. Ed. São Paulo: SENAC, 2004. 513p.</p>			

CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1999.

DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

FERREIRA, Ademir Antônio; REIS, Ana Carla F. e PEREIRA, Maria Isabel. Gestão Empresarial: de Taylor aos Nossos Dias. Evolução e Tendências da Moderna Administração de Empresas. São Paulo: Pioneira, 1997.

FRANÇA, Ana Cristina Limongi. Práticas de recursos humanos - PRH: conceitos, ferramentas e procedimentos. São Paulo: Atlas, 2008.

<b>DISCIPLINA:</b>	Gestão Hoteleira		
<b>C/H TOTAL:</b>	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
<b>C/H TEÓRICA:</b> 60h/a	<b>C/H PRÁTICA:</b> 12h/a	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H EAD:</b>
<b>EMENTA:</b>			
<p>A empresa hoteleira. Gerenciamento de apartamentos. Planejamento e instalações dos serviços de hospedagem. Organização e supervisão dos serviços de hospedagem. Gestão de serviços de hospedagem. Operacionalização de setores: recepção, reservas, comercialização, governança, cozinha, alimentos e bebidas, eventos, recreação e lazer, custos hoteleiros, sistemas informatizados. Mecanismo de certificação hoteleira. Avaliação da satisfação dos clientes quanto à qualidade dos produtos e serviços de hospedagem prestados. Estudo das formas de gestão ambiental em meios de hospedagem.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
ANDRADE, N.; BRITO, P. L.; JORGE, W. E. Hotel: planejamento e projeto. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2001.			
CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.			
CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006.			
DENCKER, Ada de Freitas Maneti; BUENO, Maryelis Siqueira (Orgs). Hospitalidade: cenários e oportunidades. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.			
DIAS, Célia Maria de Moraes (org.). Hospitalidade: reflexões e perspectivas. São Paulo: Manole, 2002.			
GONÇALVES, L. C. Gestão ambiental em meios de hospedagem. 1. ed. São Paulo: Aleph,			

2004.

MARTINELI, José C. *O que é hotelaria e por que ela é importante para o turismo*. In: TRIGO, Luiz Gonzaga G. *Turismo: Como Aprender, Como Ensinar*. 1ª Edição, São Paulo: SENAC, 2001.

PETROCCHI, Mário. *Hotelaria: Planejamento e Gestão*. São Paulo: Futura, 2002.

PEYER, H. Os primórdios da hotelaria na Europa. In: FLANDRIN, Jean-Louis;

MONTANARI, Massimo. *A história da alimentação*. Estação Liberdade, 2007.

PICCOLO, Daniel; GANDARA, José Manoel. Distribuição espacial da hotelaria de rede no estado do Paraná (Brasil). *Revista Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 466-488, outubro de 2012. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/26690>>.

Acesso em 2 de fev. de 2020.

PROSERPIO, Renata. *O avanço das redes hoteleiras internacionais no Brasil*. São Paulo: Aleph, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CÂNDIDO, Í; VIEIRA, E. V. *Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços*. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

CHON, Kye-Sung; SPARROWE, Raymond T.; MIRANDA, Ana Beatriz de. *Hospitalidade: conceitos e aplicações*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

COBRA, Marcos. *Administração de Marketing*. São Paulo: Atlas, 2000

COIMBRA, R. *Assassinatos na hotelaria ou como perder seu hóspede em 8 capítulos*. 1. ed. Salvador: Casa da Qualidade, 1998

TORRE, F. *Administração hoteleira, parte I: departamentos*. 1. ed. São Paulo: Roca, 2001.

YAZIGI, E. *A pequena hotelaria e o entorno municipal. Guia de montagem e administração*. São Paulo: Contexto, 2000.

VALLEN. GARY K.; COSTA, Roberto Cataldo; VALLEN, Jerome. *Check-in, Check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DISCIPLINA:	Gestão Pública do Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA:	28h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 8h/a
C/H EAD:			

**EMENTA:**

Políticas públicas, turismo e desenvolvimento. O papel do Estado no Turismo. Organizações internacionais para gestão do turismo. Normas, regulamentos, acordos e orientações internacionais para gestão do turismo. Análise das políticas do turismo no Brasil e no Paraná. Processo de planejamento turístico na esfera pública. A gestão pública do turismo na União, Estados e regiões. Gestão do turismo municipal. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CRUZ, Rita de Cássia. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2002.  
 MAGALHÃES, Claudia Freitas. Diretrizes para o Turismo Sustentável em Município. São Paulo: Roca, 2002.  
 SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento Sustentável e Turismo: implicações de um novo estudo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau: Edifurb, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BENI, M. C. Política e planejamento de turismo no Brasil. São Paulo: Aleph, 2006.  
 CRUZ, R. C. Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço. Revista América Latina: cidade, campo e turismo. São Paulo: USP, 2006.  
 GOMES, Carina Sousa. O turismo como via de engrandecimento para cidades: dilemas e estratégias de desenvolvimento de quatro cidades médias da Península Ibérica. Atas do VII Congresso Português de Sociologia: Sociedade, Crise e Reconfigurações. Universidade do Porto – Faculdade de Letras, 2012.  
 FERREIRA, L. S.; GOMES, R. C. C. Organização das políticas públicas de turismo no Brasil e no Rio Grande do Norte. Revista da ANPEGE, 2011.

DISCIPLINA:	Laboratório de Práticas e Gestão de Alimentos & Bebidas		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 18h/a	C/H PRÁTICA: 54h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:

## EMENTA:

Alimentação e Nutrição. Princípios básicos de planejamento de serviços de alimentação; Aspectos físicos dos serviços de alimentação, planejamento das áreas físicas dos restaurantes (equipamentos e utensílios); Mise in place; Funcionamento dos serviços de alimentação, fichas técnicas; Ambientação e design para restaurantes e similares; Normas de segurança alimentar.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Lourdes; CAVALCANTI, Eudemar; VASCONCELOS, Frederico. Menu: como montar um cardápio eficiente. Editora: Roca, 2002.

BRAGA, Roberto M.M. Gestão da gastronomia: custos, formação de preços, gerenciamento e planejamento do lucro. 2a Ed. Sao Paulo: SENAC, 2008.

MOREIRA, Andre Luis Batista (Elab.). Boas práticas na manipulação de alimentos. Curitiba: SENAC, 2010.

VIEIRA, Silvia Marta; FREUND, Francisco Tommy; ZUANETTI, Rose. O mundo da cozinha: perfil profissional, técnicas de trabalho e mercado. 2 a Ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2010.

ZANELLA, Luiz C. e Indio Candido. Restaurantes: técnicas e processos de administração e operação. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASSIS, Kitty. Viajando na cozinha: dicas, truques e receitas. Rio de Janeiro: SENAC, 2008.

BARHAM, Peter. A ciência da culinária. Editora: Roca, 2002.

INSTITUTO AMERICANO DE CULINARIA. Chef profissional. 4a Ed. São Paulo: SENAC, 2009.

SAVARIN, Brillat. A fisiologia do gosto. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

WRIGHT, Jeni; Eric Treuille. Le CordonBleu: todas as técnicas culinárias. 9 a Ed. São Paulo: Marco Zero, 2012.

DISCIPLINA:	Pesquisa Científica em Turismo	
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h

C/H TEÓRICA: 27h/a	C/H PRÁTICA: 27h/a	EXTENSÃO:	C/H EAD: 18h/a
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Processo de Pesquisa; Projeto de Pesquisa; Métodos Quantitativos e Qualitativos; Plano de Pesquisa; Coleta e tratamento de Dados; Relatórios de Pesquisa.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo. São Paulo: Futura, 1998.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo, Atlas, 1996.</p> <p>LAKATOS, E M, MARCONI, M de A. Fundamentos da metodologia Científica, São Paulo, Atlas, 2003.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph. 2003</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>CENTENO, Rogelio Rocha. Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos. São Paulo: Rocca. 2003.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas M. Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo. São Paulo: Aleph. 2002.</p> <p>GIL, A C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo; Atlas, 1989.</p> <p>MEDEIROS, João B. Redação científica: a prática de fichamento, resumos, resenhas.</p> <p>OMT. Introdução à Metodologia da Pesquisa em Turismo – OMT. São Paulo: Rocca. 2001</p>			

4º Semestre

<b>DISCIPLINA:</b>	Contabilidade financeira e gerencial de empreendimentos turísticos		
<b>C/H TOTAL:</b>	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
<b>C/H TEÓRICA:</b> 58h/a	<b>C/H PRÁTICA:</b> 14h/a	<b>C/H EXTENSÃO:</b>	<b>C/H EAD:</b>
<b>EMENTA:</b>			
<p>Introdução à teoria geral de custos. Elaboração de planilha de custos e fluxo de caixa. Administração do capital de giro, do caixa, contas a receber, estoques. Planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo. Demonstrações financeiras. Análises e interpretações através de índices financeiros, econômicos, estrutura de capital. Análise das demonstrações e dos índices de desempenho das empresas turísticas, bem como sua interpretação. Análises de balanços como instrumento de avaliação de desempenho. Introdução à Contabilidade Gerencial de empresas turísticas.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>			
DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.			
IUDICIBUS, Sérgio de. Contabilidade gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.			
MARION, José Carlos. Contabilidade empresarial.. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1997.			
RIBEIRO, Maisa de Souza. Contabilidade e meio ambiente. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1992.			
RIBEIRO, Maisa de Souza. Custeio das atividades de natureza ambiental. Tese de Doutorado. São Paulo: FEA/USP, 1998.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>			
TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balanço social – uma abordagem sócio-econômica da contabilidade. Dissertação de Mestrado. São Paulo: FEA/USP, 1980.			
TUNDISI, José Galizia; BRAGA, Benedito; REBOUÇAS, Aldo da C. Águas doces no Brasil. Capital ecológico, uso e conservação. São Paulo: Escrituras, 1999.			

<b>DISCIPLINA:</b>	Desenvolvimento de Projetos de Extensão em Turismo
--------------------	--

C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas		
C/H TEÓRICA: 18h/a	PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 54h/a	C/H EAD: 36h/a	
<b>EMENTA:</b> Universidade e Extensão Universitária. Experiências no Brasil e no mundo de Extensão Universitária. Estudos de Caso de Extensão Universitária em Turismo. Encaminhamentos e orientações gerais para a elaboração e organização de Projetos de Extensão em Turismo. Divisão dos acadêmicos em grupos para o desenvolvimento do Projeto. Distribuição dos professores para orientação dos grupos. Acompanhamento das práticas extensionistas. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.				
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena. Ação Comunitária em universidades brasileiras. São Paulo: Olho d'Água, 2001. CALDERÓN, Adolfo Ignacio; SAMPAIO, Helena. Experiências universitárias, experiências solidárias. São Paulo: Olho d'Água, 2001. SILVIO, Paulo Botomé. Pesquisa alienada e ensino alienante. O equívoco da extensão universitária. Petrópolis: Vozes; São Carlos: EDUFSCar; Caxias do Sul: EDUCS, 1996.				
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: (Recomenda-se 5 títulos)</b> DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001. SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003. MALERBA, Rafaela Camara; REJOWSKI, Mirian. Extensão Universitária em Turismo: a atuação das instituições públicas de educação superior do Brasil. Turismo em Análise, vol. 25, n° 1, p. 231-258, abr, 2014. GOMES, Selister <i>et. al.</i> Turismo Cultural, Educação Patrimonial e Cidadania: Uma Experiência entre Universidade, Escola e Museu Em Sergipe. Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, vol. 7, n°3, p. 459-470, jul-set, 2015. SOHN, A.P.L.; RODRIGUES, R.B; HOEPERS, S. & Gallas, J.C. Universidade da Criativa Idade: uma proposta de extensão universitária sob a ótica do lazer. Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade, vol. 11, n°3, p. 709-718, jul-set, 2019.				

DISCIPLINA:	Sistemas Operacionais de Agenciamento		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 30h/a	C/H EXTENSÃO: 22h/a	C/H EAD: 36h/a
<b>EMENTA:</b> A disciplina visa fazer uma apresentação dos principais softwares de mercado, bem como estimular práticas de manuseio dos GDS's. Operação de sistemas e o cotidiano do mercado de trabalho. Reconhecimento de diferentes interfaces dos distribuidores e uso dos sistemas de elaboração, negociação, reserva e comercialização de produtos turísticos. Foco na gestão de agências de turismo: organograma, funcionamento operacional, parcerias e relações necessárias entre empresa e cliente. Promoção e venda pessoal e virtual de produtos e serviços turísticos. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> CANDIOTO, M. F. Agências de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012 MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.  GDS AMADEUS e treinamento especializado GDS SABRE e treinamento especializado Sistemas de operação <i>in line</i> e treinamento especializado			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017. LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.			
<b>ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:</b>			

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Cadernos Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

\* Disciplina essencialmente prática.

\*\* Imprescindível haver acesso a computadores, rede de internet e softwares.

DISCIPLINA:	Redação Científica em Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA:	18h/a	C/H PRÁTICA:	18h/a
C/H EXTENSÃO:		C/H EAD:	
EMENTA:			
Aprimoramento do estudo das normas da ABNT. Análise Estrutural de Artigos Científicos em Turismo. Elaboração de trabalhos científicos.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
DENCKER, Ada de Freitas Maneti e VIÁ, Sarah Chucid. Pesquisa empírica em ciências humanas. São Paulo: Editora Futura; 2002.			
GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 4ª Ed.. São Paulo: Editora Atlas; 1995			
MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 7ed. São Paulo: Atlas, 2008.			
QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS -ABNT -Rio de Janeiro.  
 ARTIGOS CIENTÍFICOS

DISCIPLINA:	Tecnologia da Informação e Comunicação		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
36h/a	18h/a	18h/a	

**EMENTA:**

Cultura e subcultura digital. Cibersociedade e os desafios da comunicação do turismo. Comportamento e exigências do turista conectado. Impactos da inteligência artificial no setor turístico. Robótica e Turismo. Relacionamento e reputação online. Processo criativo e comunicação no mundo tecnológico. Gestão de ferramentas digitais: sites, mídias sociais, aplicativos e outros canais on e offline. Comportamento digital e imagem profissional. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes. São Paulo: Best Seller, 2001

HARVEY, D. A condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 2009.

KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.

LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014.

MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. DVS, São Paulo, 2012.

VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006.

\_\_\_\_\_. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017.

MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MOTA, Keila Cristina Nicolan. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001

PETROCCHI, M. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. Gestão da inovação. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

## ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Cadernos Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Turismo no Espaço Rural		
C/H TOTAL:	36 h/aulas	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 24h/a	C/H PRÁTICA: 6h/a	C/H EXTENSÃO: 6h/a	C/H EAD:

## EMENTA:

Formação histórica de uso e ocupação do espaço rural brasileiro e paranaense. Turismo no Espaço Rural: definições, origens e evolução. A construção do Rural: oposição rural/urbano, identidade e cultura. Turismo rural no contexto da pluriatividade e das novas ruralidades. Agricultura familiar e as novas formas de organização no campo. Avaliação do potencial turístico das áreas rurais. Planejamento e implantação de projetos e empreendimentos de turismo no espaço rural. Políticas e diretrizes nacionais para o desenvolvimento do turismo rural. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, J. A.; FROELICH, J.M.; REIDL, M. (Orgs) Turismo rural e desenvolvimento sustentável. Campinas: Papirus. 2000.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Política de Turismo. Diretrizes para o Desenvolvimento do Turismo Rural. Brasília: Ministério do Turismo, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo Rural: orientações básicas. 2.ed.Brasília: 2010.

PORTUGUEZ, A, P. Agroturismo e desenvolvimento regional. São Paulo, SP: Hucitec, 2002.

RIBEIRO, A.B; SILVA, P.S. Ensaio sobre as novas tipologias no rural brasileiro: o turismo rural no contexto da pluriatividade. Dialogando no Turismo, Rosana. v.2, n.1, p.26-46, 2006.

SALLES, M.M.G. Turismo rural: inventário turístico no meio rural. São Paulo: Alínea e Átomo,2003.

TULIK, Olga. Turismo Rural. São Paulo: Aleph, 2003.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPANHOLA, C.; SILVA, José Graziano. O novo rural brasileiro. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2004.

CANDIOTTO, L.Z.P. Ruralidade, urbanidades e Tecnicização do Rural no contexto do debate cidade-campo. Campo-Território: Revista de Geografia agrária, v3, n.5, p.214-242, 2008.

FRESCA, Tânia Maria; CARVALHO, Márcia Siqueira de. (orgs). Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico. V.1. Londrina: Humanidades, 2007.

PIRES, P.S. A Paisagem Rural como Recurso Turístico. In: RODRIGUES, A. B. (Org.) Turismo Rural – Práticas e Perspectivas. São Paulo: Contexto, 2003, p. 117-132.  
 PORTUGUEZ, A.P.; TAMANINI, E.; SANTIL, J.A.S.; CORREA, M.C.L.; FERRETTI, O.; NIEHUES, V.D. Turismo no Espaço Rural: Enfoques e Perspectivas. São Paulo: Roca, 2006.

DISCIPLINA:	Viagem de Estudo II		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 10h/a	C/H PRÁTICA: 26h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Escolha, planejamento, organização e realização de Viagem de Estudos (preferencialmente interestadual ou nacional) que contemple visitas técnicas, pesquisa de campo e demais atividades ligadas ao setor de lazer, viagens e turismo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>MAMEDE, G. Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções. Barueri: Manole, 2003.</p> <p>PETROCCHI, M.; BONA, A. Agências de turismo: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2003.</p> <p>CANDIOTO, M. F. Agencias de turismo no Brasil: embarque imediato pelo portão dos desafios. São Paulo: Campus, 2012.</p>			

5º Semestre

DISCIPLINA:	Gastronomia e Turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Compreensão da história da alimentação e da gastronomia, sua expansão e variações. A gastronomia como manifestação de identidade cultural e valores etnológicos, e sua contribuição na oferta turística regional. Gastronomia como oferta turística. Turismo Gastronômico. Análise da relação da gastronomia com o meio ambiente.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BASICA</b></p> <p>ARAÚJO, Wilma Maria Coelho; BOTELHO, Raquel Assunção; GINANI, Verônica. Da alimentação à Gastronomia. Brasília: Editora UnB, 2005. (Coleção Turismo, Hotelaria e Gastronomia)</p> <p>BRAUNE, Renata. O que é gastronomia. São Paulo: Brasiliense, 2007.</p> <p>CARNEIRO, Henrique. Comida e Sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. História da Alimentação no Brasil. 3.ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>SCHLUTER, Regina G. Gastronomia e turismo. 2 a Ed. Sao Paulo: Aleph, 2006.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>DÓRIA, Carlos Alberto. A formação da culinária brasileira. São Paulo: Publifolha, 2009.</p> <p>LEAL, Maria Leonor de Macedo Soares. A historia da gastronomia. Rio de Janeiro: SENAC, 1998.</p> <p>BOLAFFI, Gabriel. A saga da comida: receitas e historia. 3 a Ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.</p> <p>CASTELLI, Geraldo. Administracao hoteleira. 8a ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.</p> <p>FILHO, Rubens Ewald; NiluLebert. O cinema vai a mesa: historias e receitas. 6 a Ed. Sao Paulo: Melhoramentos, 2007.</p>			

DISCIPLINA:	Gerenciamento de risco e crises no turismo		
C/H TOTAL:	36h/aula	Hora relógio: 30h	
C/H TEÓRICA: 24h/a	C/H PRÁTICA: 4h/a	C/H EXTENSÃO: 8h/a	C/H EAD:

**EMENTA:**

Conceito, identificação e análise de risco e crises na atividade turística. Cenários de crise econômica, financeira, climática, sanitária, política e de sazonalidade: conceitos, histórico, repercussão e impactos para a atividade turística. Gerenciamento de risco e de crises e resiliência. Prospecção e tendências de cenários futuros pós-crise. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BAHL, Miguel. Perspectiva do turismo na sociedade pós-industrial. São Paulo: Roca, 2003.
- BENI, M. C. Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2004
- BRITO I. A.; HOLLAND M. A crise de 2008 e a economia da depressão. Revista de Economia Política (1), 2010.
- COSTA, S.P. & SONAGLIO, K. (2017). Gestão do turismo em tempos de crises e vulnerabilidades. Revista de Turismo Contemporâneo, 5(1), 98-117
- GLAESSER, D. Gestão de crises na indústria do turismo. Porto Alegre: Bookman, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BIELSCHOWSKY, Pablo; CUSTÓDIO, Marcos da Cunha. A Evolução do Setor de Transporte Aéreo Brasileiro. Revista Eletrônica Novo Enfoque, 2011, v. 13, n.13, p. 72-93,
- LAGO, Ricardo; CANCELLIER, E.L.P.L. Agências de viagens: desafios de um mercado em reestruturação. Revista Turismo-Visão e Ação. V.7.n.3. p.495-502, 2005.
- KRIPPENDORF, J. 2000. Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens. São Paulo: Aleph.
- MOLLER, H.D.; VITAL, T. Os impactos da crise financeira global 2008/09 de da crise na área de euro desde 2010 sobre a balança comercial brasileira. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE. Ribeirão Preto, SP, 2013.
- OREIRO, J.L. Origem, causas e impacto da crise (Valor Econômico, 13/09/2011).

DISCIPLINA:	Lazer, recreação e entretenimento		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
36h/a	8h/a	10h/a	18h/a
<b>EMENTA:</b> Conceito e caracterização do lazer, recreação, animação e entretenimento. Gestão de equipamentos e espaços de lazer, recreação e entretenimento. Elaboração de programas de lazer, recreação, animação e entretenimento. Recreação e lazer em hotéis, parques temáticos e cruzeiros marítimos. O mercado e o perfil profissional do recreador. Técnicas e práticas da recreação. Atividade prática: planejamento, organização e execução de atividades práticas de recreação. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014. MARCELINO, Nelson Carvalho. Estudos de Lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 2002. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação. São Paulo: Érica, 2014.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> ACAL, Sarah. Lazer e o universo dos possíveis. São Paulo: Aleph, 2003. CASTRO, Celso Antonio Pinheiro. Sociologia Aplicada ao Turismo. São Paulo: Atlas, 2002. MIAN, Robson. Ônibus de turismo: profissionalismo a bordo. Jundiaí: Fontoura, 2010. MIRANDA, Simão de. 101 atividades recreativas para grupos em viagem de turismo. Campinas: Papirus, 2003. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007. RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; MONTANARI, Felipe de Lauro. Lazer em cruzeiros marítimos. Várzea Grande: Fontoura, 2012.			

DISCIPLINA:	Marketing turístico		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 40h/a	C/H PRÁTICA: 16h/a	C/H EXTENSÃO: 16h/a	C/H EAD:
<b>EMENTA:</b> Conceitos fundamentais de marketing para o turismo. Análise do ambiente e das oportunidades de marketing turístico. Segmentação de mercado e posicionamento competitivo. Análise de oportunidades de mercado. Técnicas de avaliação do posicionamento mercadológico de produtos turísticos. Marketing de produtos turísticos. Logística e promoção específicas do turismo. Comportamento do cliente e consumo de produtos turísticos. Noções sobre imagem turística. Elementos de formação de imagem turística em função da oferta, da demanda e da especialização do mercado. Comercialização dos diversificados produtos turísticos. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BALANZÁ, Isabel Mílio. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. CASTELLI, Geraldo. Turismo e Marketing. Porto Alegre: Sulina, 1994. COOPER, C. Turismo princípios e práticas. Porto Alegre: Bookman, 2001. PETROCCHI, Mario. Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão. São Paulo: Futura, 2004.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> COBRA, Marcos. Marketing de turismo. São Paulo: Cobra editora e marketing, 2001. LONGO W. Marketing e comunicação na Era pós-digital: as regras mudaram. São Paulo: HSM, 2014. KOTLER, P.; GERTNER, D.; REIN, I.; HAIDER, D. Marketing de lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe. São Paulo: Prentice Hall, 2006. KOTLER, P. HERMAWAN, K.IWAN, S. Marketing 3.0: as forças que estão definindo o novo marketing centrado no ser humano. Elsevier: São Paulo, 2010. _____. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, Rio de Janeiro, 2017. MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS,			

2012.

MOTA, Keila Cristina Nicolan. Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal. São Paulo: Atlas, 2001

MIDDLETON, Victor T. C; CLARKE, Jackie. Marketing de turismo: teoria e pratica. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

VAZ, Gil Nuno. Marketing turístico receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados. São Paulo: Thompson Pioneira, 2002.

ZARDO, Eduardo Flávio. Marketing aplicado ao turismo. São Paulo: Roca, 2003.

#### ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Estudios Y Perspectivas en Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

Revista Comunicação Midiática

Revista Comunicação e Cultura

DISCIPLINA:	Produtos turísticos		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 30h/a	C/H PRÁTICA: 30h/a	C/H EXTENSÃO: 12h/a	C/H EAD: 36h/a
EMENTA:			
Conceitos fundamentais de serviço, produto, recurso, atrativo e roteiros turísticos. Análise do ciclo de vida de um produto turístico. Turismo de experiência e Experiência do turismo. Produtos turísticos acessíveis e inclusivos. Avaliação e apropriação de recursos para uso turístico. Destinos nacionais e internacionais e perspectivas de negócios. Economia colaborativa e formatação de produtos. Tipologia de roteiros turísticos: emissores e receptivos. Nichos de mercado e estratégias de formatação de produtos turísticos. Perfis de consumidores e estratégias de comunicação e venda			

para o cliente. Elaboração e execução de roteiros turísticos. Mídias sociais como ferramenta de promoção e venda de produtos turísticos. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAHL, M. Turismo: enfoques teóricos e práticos. São Paulo: Roca, 2003.

\_\_\_\_\_. Viagens e roteiros turísticos. Pretexto, 2004.

CISNE, R. de N. C. Roteiro turístico, tradição e superação: tempo, espaço, sujeito e (geo)tecnologia como categorias de análise. Dissertação de mestrado. (Turismo). Universidade de Caxias do Sul (UCS). Caxias do Sul, 2010. Disponível em <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/599>.

SILVA, A. A. da. Abordagens de otimização para apoiar a elaboração e análise de roteiros turísticos. Tese de doutorado (Engenharia de Produção). Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). São Carlos, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9658?show=full>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANSARAH, M. G. dos R. (org). Turismo: como aprender, como ensinar. Vols. 1 e 2. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

HOLLANDA, J. Turismo: operação e agenciamento. Rio de Janeiro: SENAC, 2003.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 1998.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Cartilha Programa Turismo Acessível. Brasília, 2014.

MONTEIRO, D. AZARITE, R. Monitoramento e métricas de mídias sociais. São Paulo: DVS, 2012.

TRIGO, L.G.G. Sociedade pós-industrial e o profissional de turismo. Campinas: Papirus, 2000.

## ARTIGOS DIVERSOS DE PERIÓDICOS DA ÁREA:

Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo

Revista Turismo em Análise

Revista Turismo Visão e Ação

Caderno Virtual de Turismo

Revista Rosa dos Ventos

Revista Turydes

Revista Pasos

Revista Turismo e Sociedade

\* Necessário haver acesso a computadores e rede de internet.

DISCIPLINA:	Seminários de Projetos em Turismo		
C/H TOTAL:	54h/aula	Hora relógio: 45h	
C/H TEÓRICA: 20h/a	C/H PRÁTICA: 20h/a	C/H EXTENSÃO: 14h/a	C/H EAD: 18h/a

**EMENTA:**

Elaboração do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso. Procedimentos, normativas e posturas referentes às atividades práticas de estágio. Acompanhamento e orientações quanto encaminhamentos burocráticos e a produção acadêmica das atividades referentes ao Estágio Supervisionado em Turismo, com ênfase ao Plano de Estágio. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BISSOLI, Maria A. Marques Ambrizi. Estágio em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2002.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

SCHLUTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes.

Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

ANSARAH, Marília G. R. Formação e capacitação profissional em Turismo e Hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.

MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

TRIGO, Luiz G.G. et al. Análises Regionais e Globais do Turismo Brasileiro. São Paulo: Roca, 2005.

DISCIPLINA:	Turismo de Base Comunitária		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA:	C/H PRÁTICA:	C/HEXTENSÃO: 10h/a	C/H EAD: 36h/a
54h/a	8h/a		

**EMENTA:**

Noções a respeito da ideia de comunidade e suas diferentes realidades relacionadas ao turismo. Turismo e inclusão social. Surgimento, evolução e as características gerais do turismo de base comunitária (TBC). Participação e protagonismo comunitário. Recursos de caráter comunitário. Planejamento e Gestão do TBC. As diferentes formas e institucionalizações da organização comunitária. Políticas e fomento para o TBC. O mercado de TBC e o perfil do turista. Redes de Turismo de Base Comunitário. Experiências de turismo de base comunitária no campo e na cidade: estudos de caso no Brasil e no exterior. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BARTHOLO, R; SANZOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Orgs). Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Desenvolvimento sustentável e turismo: implicações de um novo estilo de desenvolvimento humano na atividade turística. Blumenau/Florianópolis: EDIFURB/BERNÚNCIA, 2004.

TREVIZAN, Salvador D. P. Comunidades sustentáveis a partir do turismo com base local. Ilheus: Editus, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BURSTYN, I; BARTHOLO R. O processo de comercialização do turismo de base comunitária no Brasil: desafios, potencialidades e perspectivas. Sustentabilidade em Debate - Brasília, v. 3,

n. 1, p. 97-116, jan/jun 2012.

MIELKE, E. J. C.; PEGAS, F. V. Turismo de Base Comunitária no Brasil. Insustentabilidade é uma Questão de Gestão. Revista Turismo em Análise, v. 24, p. 170-189, 2013.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; LENZ, Talita Cristina Zechener ; HENRÍQUEZ Zuniga, CHRISTIAN ; CORIOLANO, Luzia Neide M. T. ; FERNANDES, Soraia F. F. Turismo comunitário a partir de experiências brasileiras, chilenas e costarriquenha. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 8, p. 42, 2014.

IRVING, M. A. Construindo um Modelo de Planejamento Turístico de Base Comunitária: Um Estudo de Caso. Série Documenta, v. 7, n. 10, p. 59-82, 2001.

GRIMM, Isabel J.; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce ; GREUEL, Michele C. ; CERVEIRA, José Luiz . Políticas públicas do turismo e sustentabilidade: a inter-relação na esfera nacional, estadual e local. Turismo: Visão e Ação (Online), v. 15, p. 95-111, 2013.

COUTINHO, Gabriel; SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce ; RODRIGUES, Ligia . Fatores motivacionais e impactos sociais do turista comunitário. Revista Iberoamericana de Turismo, v. 4, p. 77-87, 2014.

6º Semestre

DISCIPLINA:	Seminários de Estágio e TCC		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60 horas	
C/H TEÓRICA: 22h/a	C/H PRÁTICA: 50h/a	C/HEXTENSÃO:	C/H EAD: 72h/a
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Orientações e acompanhamento durante a prática e pesquisa do Estágio e do Trabalho de Conclusão de Curso de Turismo. Encaminhamentos gerais quanto aos procedimentos e normativas referentes ao Estágio Supervisionado e ao Trabalho de Conclusão de Curso. Acompanhamento e orientações quanto à produção acadêmica das atividades, com ênfase aos Trabalhos de Conclusão de Estágio e de Curso.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto; BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias. 1.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 5.ed. São Paulo: Futura, 2001.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ANSARAH, Marília G. dos Reis. Formação e capacitação profissional em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de orientação: estágio supervisionado. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivaní Catarina Arantes. A prática do ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 1991.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: 1995</p> <p>MARCELINO, Nelson C. Lazer: formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 2004.</p> <p>SCHULTER, Regina G. Metodologia de pesquisa em turismo e hotelaria. São Paulo: Aleph, 2003.</p>			

## Optativas

DISCIPLINA:	Administração Financeira e Orçamentária		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
EMENTA:			
Conhecimentos sobre Administração Financeira. Mercados financeiros. Risco e retorno de ativos e avaliação de carteira. Alavancagem. Planejamento financeiro.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BRAGA, R. Fundamentos e técnicas de Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1989.			
GITMAN, L. J. Princípios de Administração Financeira. 10. ed. São Paulo: Pearson Education, 2004.			
HOJI, M. Administração Financeira: uma abordagem prática . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. Administração Financeira: as finanças das empresas sob condições inflacionárias: São Paulo: Atlas, 1991.			
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W; JAFFE, J. F. Administração Financeira: corporate finance. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.			

DISCIPLINA:	Cerimonial e Protocolo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
EMENTA:			
Conceitos e práticas de Cerimonial e Protocolo. Atuação profissional. Etiqueta profissional. Trajes. Ordem de geral de precedência. Decreto nº 70.247/72. Bandeira e Hino Nacional. Tratamento. Pronunciamento. Discurso para mestre de cerimônias.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2016.			
MARTIN, Vanessa. Manual prático de eventos. São Paulo: Atlas, 2003.			
GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de eventos: teoria e prática. São Paulo: Pioneira			

Thomson Learning, 2004.

MEIRELLES, Gilda Fleury. Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa. 2. ed. São Paulo: STS Publicações e Serviços, 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAHL, Miguel. Eventos, a importância para o turismo do terceiro milênio. São Paulo: Roca, 2003.

BRITTO, Janaína; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e turismo. São Paulo: Aleph, 2002.

MATIAS, Marlene. Organização de eventos. São Paulo: Manole, 2001.

WATT, David C.; COSTA, Roberto Cataldo. Gestão de eventos em lazer e turismo. Porto Alegre: Bookman, 2007

ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. São Paulo: Atlas, 2003.

DISCIPLINA:	Educação Ambiental e Turismo			
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h		
C/H TEÓRICA:	36h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO: 36h/a	C/H EAD:
EMENTA:				
Educação ambiental e cidadania. Relação do Turismo com a Educação Ambiental. Teoria e prática da educação ambiental. Políticas Públicas para a Educação Ambiental, Legislação, Elaboração de Projetos em Educação Ambiental e Turismo. Esta disciplina contempla ações extensionistas voltadas ao atendimento das demandas sociais.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
BRUGUER, P. Adestramento ou educação ambiental?. São Paulo: Papyrus, 2000.				
CHIAVENATO, Júlio J., O massacre da natureza, 14º edição, ed. Moderna, 1989.				
DIAS, Genebaldo F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 5 ed. São Paulo, SP: Global, 1998.				
DIEGUES, A. C. S. O mito moderno da natureza intocada / Antonio Carlos Santana Diegues. — 3.a ed. — São Paulo : Hucitec, USP, 2000.				

\_\_\_\_\_. Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. rev. apl. e atual. São Paulo, SP: Gaia, 2006.  
 REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. Fundamentos epistemo-metodológicos da educação ambiental. Educar em Revista, Jun 2006, N. 27:17-35.  
 CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da educação ambiental no Brasil. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2001.  
 SWARBROOKE, J. Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental, SP: Aleph, 2000.  
 PASCAL, A . história da Ecologia. Campus. 1990.  
 TREVISOL, Joviles V. A educação ambiental em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade, Editora Unoesc, Joaaba, 2003.

DISCIPLINA:	Legislação Aplicada ao Turismo		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 50h/a	C/H PRÁTICA: 22h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Estudo das noções gerais do direito e da legislação que envolve o Turismo e o Meio Ambiente. Noções gerais do Direito Civil e Penal. Lei Geral do Turismo. Lei de Crimes Ambientais. Código Florestal Brasileiro. Direitos do Consumidor do Turismo.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>BRASIL. Constituição (1988) da República Federativa do Brasil.</p> <p>BRASIL. Código de Defesa do Consumidor. Lei n.º 8.078, de 11 de setembro de 1990</p> <p>AZEVEDO, Plauto Faraco de. Ecologia humana: Direito ambiental; Ecologia social e Meio ambiente. Revista dos Tribunais, 2005, 145p.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>REIS, Jair Teixeira dos. Resumo de Direito Ambiental. 3 ed. Niterói, RJ: Impetus, 2007.</p> <p>RUSCHMANN, Doris van de Meene. Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do</p>			

meio ambiente. Campinas-SP: Papyrus, 1997.

SALLES, Mary Mercia G. Turismo rural: Desenvolvimento sustentável e o Direito ambiental. Editora Alínea. Campinas-SP, 20013, 127p.

DISCIPLINA:	Libras		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 36h/a	C/H PRÁTICA: 36h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<b>EMENTA:</b> O sujeito surdo: conceitos, cultura e a relação histórica da surdez com a língua de sinais. Noções linguísticas de Libras: parâmetros, classificadores e intensificadores no discurso. A gramática da língua de sinais. Aspectos sobre a educação de surdos. Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras. Noções básicas da língua de sinais brasileira.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ALMEIDA, Elizabeth G. C. de. Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Saberes e práticas da inclusão. Brasília, DF: MEC; SEEP, 2005. FERNANDES, Eulália. Surdez e bilingüismo. Porto Alegre: Mediação, 2004. GOES, M. C. Rafael de. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1996. LACERDA, C. B. F. de; GOES, M.C.R. (orgs.). Surdez: processos educativos e subjetividade. São Paulo: Lovise, 2000.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v. FERNANDES, Eulália. Problemas linguísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1990. MOURA, Maria Cecília. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro:			

Revinter, 2000.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

DISCIPLINA:	Turismo e Diversidade Cultural		
C/H TOTAL:	72 h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 54h/a	C/H PRÁTICA: 18h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<p>EMENTA:</p> <p>Culturas Híbridas. Diversidade Cultural. Alteridade. Identidade. Diferentes Concepções de Identidade. Construção da identidade do sujeito na pós-modernidade. O global, o local e a questão da diversidade cultural. A atividade turística como ferramenta na promoção do respeito à diversidade cultural.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BARRETTO, Margarita. Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000 – Coleção Turismo.</p> <p>CANCLINI, N. Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Editora da USP, 2008.</p> <p>CASTELLS, M. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 2003.</p> <p>HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2005.</p> <p>MONDAINI, Marco. Direitos humanos no brasil. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PELEGRINI, Sandra. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Brasiliense, 2009.</p> <p>GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert Woodrow. Turismo: princípios, práticas e filosofia. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa; CHAÚÍ, Marilena. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2013 133 p.</p> <p>UNESCO. Carta Cultura Ibero Americana. Montevideú, 2006.</p> <p>_____. Convenção da Unesco sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade Cultural. Lisboa, 2005.</p> <p>_____. Declaração Universal sobre Diversidade Cultural. Paris, 2001.</p>			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CRUZ, Gustavo. CAMARGO, Patrícia. Turismo, memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2004.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Stela. Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Turismo e museus. São Paulo: Aleph, 2006.

SWARBROOKE, John. Turismo sustentável: turismo cultural, ecoturismo e ética. São Paulo: Aleph, 2000.

DISCIPLINA:	Turismo e Ética		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA:	72h/a	C/H PRÁTICA:	C/H EXTENSÃO:
C/H EAD:			
EMENTA:			
Ética e moral. Ética, trabalho e cidadania. Ética na prática profissional no turismo. Relacionamento interpessoal (social e profissional). Ética e pesquisa em turismo. Código de ética do Turismo e do Bacharel em Turismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ABBTUR. Código de ética do bacharel em turismo. Maio de 1999.			
ALENCASTRO, M. S. Cunha. Ética empresarial na prática: liderança, gestão e responsabilidade corporativa. Curitiba: Ibpx, 2010.			
ARANTES, E. Ética e relações interpessoais. Curitiba: IFPR, 2011.			
ARAÚJO, C. M. Ética e Qualidade no Turismo do Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.			
NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. São Paulo: Editora dos Tribunais, 1997.			
OMT. Código mundial de ética para o turismo. 1999.			
REGULES, M. P. P. et. al. Ética, meio ambiente e cidadania para o turismo. São Paulo: IPSIS, 2007.			
SÁ, A. L. de. Ética profissional. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009.			
SROUR, R. H. Ética empresarial: a gestão da reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.			

DISCIPLINA:	TURISMO DE AVENTURA		
C/H TOTAL:	72h/aula	Hora relógio: 60h	
C/H TEÓRICA: 60h/a	C/H PRÁTICA: 12h/a	C/H EXTENSÃO:	C/H EAD:
<b>EMENTA:</b> Conceitos e características do Turismo de Aventura. Classificação das atividades. Normas de segurança e qualificação profissional. Estudo dos destinos turísticos e das atividades envolvidas. Gestão de espaços, equipamentos e profissionais. Mercado do Turismo de Aventura. Turismo de aventura e responsabilidade social e ambiental. Estudos de caso. Estudo dos potenciais locais para o Turismo de Aventura (Turismo Náutico).			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> BRASIL. Ministério do Turismo. Turismo de Aventura – orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: 2008. SWARBROOKE, J.; BEARD, C.; LECKIE, S.; POMFRET, G. Turismo de aventura: conceitos e estudos de casos. Rio de Janeiro: Campos/Elsevier, 2003. UVINHA, R. R. (Org.). Turismo de aventura: reflexões e tendências. São Paulo (SP): Aleph, 2005.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BRUHNS, E. T. A busca pela natureza: Turismo e Aventura. São Paulo: Manole. 2015. BUCLEY, R.; UVINHA, R. R. Turismo de Aventura: Gestão e atuação profissional. São Paulo: Elsevier, 2011. FREITAS, J. Gestão de risco para o turismo de aventura. São Paulo: Manole, 2018. MARINHO, A.; UVINHA, R. R. Lazer, Esporte, Turismo e Aventura. São Paulo: Átomo e Alínea, 2009. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Aventuras na natureza: consolidando significados. Jundiaí (SP): Fontoura, 2006.			

## *7. DESCRIÇÃO DA PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE GRADUAÇÃO*

As atividades pedagógicas devem estimular a investigação em quaisquer dos níveis de formação. A pesquisa se articula com o ensino, uma vez que para produzir um novo conhecimento se manipula conhecimentos anteriormente já produzidos, e se articula, também, com a extensão (UNESPAR, 2018). A pesquisa é o processo de produção de conhecimento adotando-se uma metodologia específica na busca de respostas a questões. Na UNESPAR ela deve também orientar-se numa perspectiva ética, posto que o pesquisador possui uma responsabilidade social em relação a sua produção. O conceito de Universidade está ligado à produção do conhecimento, porém o estímulo à curiosidade e à criatividade não pode limitar-se a projetos específicos de pesquisa e dos cursos de pós-graduação (UNESPAR, 2018).

A extensão, por sua vez, tem como objetivo a articulação com diferentes sujeitos sociais, buscando a difusão e a disseminação do conhecimento dos saberes científicos e populares, da informação e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade em geral e fazendo deles instâncias sociais críticas de modificação social e pedagógica (UNESPAR, 2018). Ela vem ocupando cada vez mais espaço nas políticas públicas e existem perspectivas de participação em projetos de extensão, tanto por parte do Governo Federal quanto do Estadual. Numa concepção crítica e emancipatória, a extensão universitária deve priorizar ações que visem à superação das atuais condições de desigualdade e exclusão existentes no Brasil. Atividades extensionistas vêm sendo entendidas como trabalho social, ou seja, uma ação deliberada que se constitui a partir da realidade e sobre a realidade objetiva, produzindo conhecimento que levem à transformação social (UNESPAR, 2018).

A política de extensão e cultura da UNESPAR deverá pautar-se pelos compromissos de: promover o diálogo entre o saber científico produzido na universidade e os saberes leigos, populares e tradicionais provindos de diferentes culturas; intervir na solução de problemas sociais e ambientais existentes na região, voltados a: direitos humanos, terceira idade, medicina preventiva, formação continuada, egressos de estabelecimentos penais, pessoas com necessidades especiais, infância e adolescência, gestão e educação ambiental, a fixação do homem no campo, transferência de tecnologia, gestão do turismo; promover a utilização de recursos físicos, técnicos e tecnológicos para ampliar a qualidade da educação continuada; proporcionar atividades de produção, preservação e divulgação artístico-cultural; valorizar os programas de extensão intercampi, interinstitucionais, por intermédio de redes ou parcerias e atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional e ampliar os canais de

comunicação e divulgação com a comunidade interna e externa (UNESPAR, 2018).

As ações extensionistas do Curso Bacharelado em Turismo visam estreitar laços entre a universidade e a sociedade. A extensão é abordada enquanto instrumento de formação profissional, de forma transversal e curricularizada nos planos de diversas disciplinas.

Atendendo à Resolução CNE/CES nº 07/2018, as atividades de extensão compõem dez por cento do total da carga horária curricular do curso de Graduação em Turismo do *campus* de Campo Mourão. As horas de extensão previstas para o Curso estão organizadas em atividades fixas e atividades flexíveis.

As atividades fixas consistem em 256 aulas distribuídas nas disciplinas do Curso. Em todos os semestres, o Curso reserva carga horária de três ou mais disciplinas para a realização de atividade de extensão interdisciplinar voltada a promover a interação transformadora entre diversos setores da sociedade e o Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - *campus* de Campo Mourão.

Como exemplo de atividades práticas de extensão, o Curso de Turismo tem condições de: qualificar trabalhadores locais, ampliar e diversificar a geração de dados sobre o turismo, produzir informações capazes de orientar gestores públicos e privados da região nas tomadas de decisão, apoiar na organização de eventos internos e externos, elaborar relatórios, diagnósticos, planos e projetos turísticos, realizar estudos da oferta e demanda turística em municípios, empreendimentos turísticos públicos, privados ou festas gastronômicas, bem como desenvolver projetos de educação turística, de valorização cultural e ambiental, entre outros.

Enquanto as atividades fixas de extensão buscam desenvolver disciplinarmente práticas indispensáveis à formação do bacharel em turismo, as atividades flexíveis de extensão permitem ao estudante o atendimento de seus interesses individualizados ao possibilitar liberdade para a escolha de práticas extensionistas. As atividades flexíveis consistem em quarenta horas de extensão que os estudantes devem desenvolver, obedecendo o que estabelece o regulamento de Atividades Complementares do Curso de Bacharelado em Turismo da UNESPAR - *campus* de Campo Mourão.

## 8. CORPO DOCENTE

COORDENADOR DO COLEGIADO DE CURSO				
Nome	Graduação	Titulações	Carga horária semanal dedicada à Coordenação do Colegiado de Curso	Regime de Trabalho
<i>RAQUEL LAGE TUMA</i>	Bacharel em Turismo - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 1999.	Especialista em Gestão de Turismo, Hotelaria e Eventos, Uniderp, 2002. Mestra em Turismo - Universidade Ibero Americano, São Paulo, 2002. Doutora em Geografia - Universidade Federal de Goiás, 2016.	32 horas	TIDE

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
ANNAMARIA ARTIGAS	Bacharel em Turismo - Faculdades Integradas Curitiba, 2002.	Especialista em Turismo - Univali, 2004.	TIDE
JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2009.	Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2011. Doutorado em Geografia na Universidade Estadual de Maringá.	TIDE
LARISSA DE MATTOS ALVES	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2003.	Especialista em Educação e Planejamento do Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2004. Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2018.	TIDE
FRANCISCO CARLOS BOCATO JUNIOR	Bacharel em Turismo - Centro Universitário de Maringá, 2004.	Especialização em Educação Ambiental, Senac, 2007. Mestre em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, 2009. Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2017.	TIDE
	PROFESSORES CRES		
NOME DO DOCENTE	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho

CARLA CAROLINE HOLM	Bacharel em Turismo - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2010.	Mestre em Desenvolvimento Comunitário - Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2016. Doutora em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná 2021.	T-40
GIULIANO TORRIERI NIGRO	Bacharel em Turismo - Universidade Católica de São Paulo, 2008.  Graduação em Geografia - Centro de Ensino Superior de Maringá, CESUMAR, 2019	Mestre em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2016. Doutor em Geografia na Universidade Estadual de Maringá, 2020.	T-40
RAQUEL DOS SANTOS VIEIRA	Bacharel em Gestão e Empreendedorismo, Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2012. Graduação em Gestão de Turismo, Centro Universitário Internacional, UNINTER, 2019	Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica. Instituto Federal do Espírito Santo, IFES, 2021. Especialista em Gestão Pública, Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG, 2022. Mestrado em Turismo. Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2016. Doutora em Meio Ambiente e Desenvolvimento. Universidade Federal do Paraná, UFPR, 2020.	T-40
RICARDO GOMES RAMOS	Bacharel em Turismo Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, 2001  Graduação em	Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente - Universidade Federal do Piauí, UFPI, 2011. Doutor em Geografia,	T-40

PROFESSORES EFETIVOS			
Nome do Docente	Graduação	Titulações	Regime de Trabalho
ANNAMARIA ARTIGAS	Bacharel em Turismo - Faculdades Integradas Curitiba, 2002.	Especialista em Turismo - Univali, 2004.	TIDE
JULIANA CAROLINA TEIXEIRA	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2009.	Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2011. Doutorado em Geografia na Universidade Estadual de Maringá.	TIDE
LARISSA DE MATTOS ALVES	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2003.	Especialista em Educação e Planejamento do Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, 2004. Mestre em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2012. Doutora em Geografia - Universidade Estadual de Maringá, 2018.	TIDE
FRANCISCO CARLOS BOCATO JUNIOR	Bacharel em Turismo - Centro Universitário de Maringá, 2004.	Especialização em Educação Ambiental, Senac, 2007. Mestre em Biodiversidade Tropical, Universidade Federal do Amapá, 2009. Doutor em Geografia, Universidade Estadual de Maringá, 2017.	TIDE
	Gastronomia (em andamento) . Centro de Ensino Superior de Maringá, 2021.	Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2021.	

MARIELE FERNANDES PEGORARO	Bacharel em Turismo e Meio Ambiente - Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, 2004	Especialista em Gestão Ambiental. Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, FECILCAM, 2005  Mestrado em andamento em História Pública. UNESPAR, UNESPAR, 2021.	T - 40
CRISTIANE MARQUES DE MELLO	Graduação em Administração, Unespar, 2000.	Mestra em Administração, Universidade Estadual de Maringá, 2008. Doutora em Administração pela Universidade Positivo, 2014.	T - 40

RESUMO DA QUANTIDADE DE DOCENTES POR TITULAÇÃO:

Graduados: -

Especialistas: 02

Mestres: 01

Doutores: 08

*9. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE*

Raquel Lage Tuma - Presidente

Larissa de Mattos Alves

Annamaria Artigas

Carla Caroline Holm

Giuliano Torrieri Nigro

Mariele Fernandes Pegoraro

Raquel dos Santos Vieira

*10. INFRAESTRUTURA DE APOIO DISPONÍVEL E NECESSÁRIA*

O *campus* de Campo Mourão conta com suficiente biblioteca que contempla a bibliografia apontada nas ementas e diversas outras fontes complementares. O *campus* dispõe de um laboratório de informática que pode ser aproveitado para as atividades previstas no primeiro ano do curso. Porém, este é incompatível com a instalação dos softwares de operações turísticas, necessários para disciplinas ofertadas a partir do 3º semestre (2022). Sabendo disso, a criação de “Laboratório de Tecnologias para o Turismo” para as práticas do curso de Bacharelado em Turismo é indispensável e urgente. Para tanto, o Colegiado de Turismo concentrará esforços na busca de recursos na Instituição e fora dela para a criação de tal laboratório.

Os laboratórios de práticas gastronômicas e de eventos também são de grande relevância, porém parcerias e convênios com entidades do setor podem, emergencialmente, suprir minimamente os papéis dos laboratórios.

A seguir a estimativa dos investimentos necessários para a realização de atividades práticas.

LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS PARA O TURISMO:			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
Mesas de escritório	20	R\$255,00	R\$5.100,00
Cadeiras de escritório	60	R\$92,00	R\$5.520,00
Computadores Core I5, 8GB, tela de 18"	20	R\$4.235,00	R\$84.700,00
Datashow 3600 Lumens	01	R\$1.900,00	R\$1.900,00
Impressora laser Collor	01	R\$2.100,00	R\$2.100,00
Caixa de som e cabos transmissor	01	R\$1.650,00	R\$1.650,00
Quadro branco para pincel	01	R\$250,00	R\$250,00
Contrato com Software SABRE escolar (até 20 licenças)		Gratuito	Gratuito
Contrato com Software AMADEUS escolar		R\$18.000,00	R\$18.000,00
Contrato com Software Desbravador		R\$10.000,00	R\$10.000,00
Contrato com Software ADOBE completo		R\$350,00/mês	R\$4.200/ano
Sistema de teleconferência para até 20 pessoas		R\$8.500,00	R\$8.500,00
TOTAL:		R\$141.920,00	

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS GASTRONÔMICAS			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR UNITÁRIO	VALOR TOTAL
TV de led 50"	01	R\$1.800,00	R\$1.800,00
Câmera GoPro	01	R\$2.400,00	R\$2.400,00
Bancada com pia inox - 1,30x0,60m	01	R\$1.938,00	R\$1.938,00
Bancada inox de centro - 1,30x0,60m	01	R\$1.938,00	R\$1.938,00
Refrigerador Electrolux inox frost Free 310L	01	R\$1.799,00	R\$1.799,00
Coifa de Ilha Tramontina em inox - 127 V	01	R\$4.999,00	R\$4.999,00
Jogo de panelas Tramontina em aço inox - fundo triplo - 6 peças	01	R\$699,00	R\$699,00
Fogão Electrolux quántuplo em inox espelhado	01	R\$2.199,00	R\$2.199,00
Faqueiro Tramontina Inox - 24 peças	01	R\$49,00	R\$49,00
Jogo de 8 facas em aço inox e polipropileno	01	R\$75,91	R\$75,91
Chaira Tramontina inox	01	R\$203,30	R\$203,30
Afiador Tramontina	01	R\$155,80	R\$155,80
Assadeira Tramontina Inox grelha	01	R\$ 298,40	R\$298,40
Jogo assadeiras Tramontina Inox com 3 peças	01	R\$214,00	R\$214,00
Espátula de silicone Tramontina	01	R\$34,90	R\$34,90

Pegador Tramontina em inox e silicone	01	R\$164,00	R\$164,00
Pegador de massa Tramontina	01	R\$19,90	R\$19,90
Chinois peneira funil em inox	01	R\$ 64,34	R\$ 64,34
Liquidificador inox - alta rotação 2L	01	R\$539,90	R\$539,90
TOTAL:			R\$21.462,00

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS EM EVENTOS			
DESCRIÇÃO (ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS PARA LICITAÇÃO)	QTDE	VALOR	VALOR
		UNITÁRIO	TOTAL
Data-show	1	R\$2.000,00	R\$2.000,00
Caneta laser (pointer)	2	R\$80,00	R\$160,00
Tablet	2	R\$600,00	R\$1.200,00
Notebook	1	R\$ 1.800,00	R\$ 1.800,00
Filtros de linha	4	R\$30,00	R\$ 120,00
Caixas de som	2	R\$150,00	R\$300,00
Microfone sem fio	2	R\$249,00	R\$500,00
Microfone de lapela	1	R\$80,00	R\$80,00
Impressora multifuncional	1	R\$900,00	R\$900,00
Ar-condicionado	1	R\$1.200,00	R\$1.200,00
Câmera fotográfica nikon coolpix b500	1	R\$1300,00	R\$1300,00
Aparelho de jantar	1	R\$500,00	R\$500,00
Jogo de taças para água	1	R\$50,00	R\$50,00
Jogo de taças para vinho	1	R\$125,00	R\$125,00
Jogo de taças para espumante	1	R\$50,00	R\$50,00
Faqueiro completo	1	R\$1300,00	R\$1300,00
Base de madeira para três mastros	1	R\$ 320,00	R\$ 320,00
Mastros em madeira com ponteiros	4	R\$ 205,00	R\$820,00
Bandeiras tamanho 0.90cmx1.30cm	3	R\$ 190,00	R\$570,00
Rosetas	3	R\$ 85,00	R\$255,00
Kit de pedestal de mesa decorativo em madeira com bandeiras de país, estados e capitais	1	R\$530,00	R\$530,00
Cartões de acrílico para identificação das autoridades à mesa	10	R\$20,00	R\$200,00
Arranjo de flores artificiais para mesa diretiva	2	R\$ 180,00	R\$360,00
Toalhas para mesa diretiva	3	R\$ 300,00	R\$900,00
Mesa diretiva de 10 lugares	1	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00

Cadeiras para mesa diretiva	10	R\$ 89,00	R\$890,00
Tenda sanfonada para eventos externos	2	R\$639,00	R\$1.278,00
Conjunto de mesas e cadeiras para eventos externos	2	R\$229,00	R\$ 478,00
Púlpito	1	R\$1780,00	R\$1780,00
<b>TOTAL:</b>		<b>R\$ 24.146,00</b>	

## 11. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. Plano Nacional de Turismo 2018-2022: mais emprego e renda para o Brasil. Brasília, Ministério do Turismo: 2018. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT\\_2018-2022.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/PNT_2018-2022.pdf)>. Acesso em: mar. 2020.

MARCOVITCH, J. A universidade (im) possível. São Paulo: Futura, 1998.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

PARANÁ TURISMO. Paraná Turístico 2026: Pacto para um destino inteligente. Curitiba: FECOMÉRCIO; PARANÁ TURISMO; SEBRAE; UFPR, 2016. Disponível em: <[http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO\\_DE\\_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto\\_\\_1.pdf](http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/institucional/PLANO_DE_TURISMO/ParanaTuristico2026documentocompleto__1.pdf)>. Acesso em: mar. 2020.

PERRENOUD, P. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

RUSCHMANN, D. V. M. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

SOUZA, Samia Helena de. Avaliação da aprendizagem como prática cotidiana: percursos e perspectivas. In: McDonald, Brendam Coleman (Org.). Esboços em avaliação educacional. Fortaleza: Editora UFC, 2003.

UNESPAR. PDI -Plano de Desenvolvimento Institucional (2018-2022). Coordenação e elaboração Gabinete da Reitoria e Pró-Reitoria de Planejamento. Paranavaí: UNESPAR, 2018. 249 p. Disponível em: [http://www.unespar.edu.br/a\\_unespar/institucional/documentos\\_institucionais/PDI\\_Unespar\\_final.pdf](http://www.unespar.edu.br/a_unespar/institucional/documentos_institucionais/PDI_Unespar_final.pdf). Acesso em 04 de maio de 2020.

## 12. ANEXOS

### ANEXO A - REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TURISMO - BACHARELADO

#### CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES INICIAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades de Estágio Supervisionado desenvolvidas no curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão.

Art. 2º. O Estágio Supervisionado em Turismo é condição indispensável para conclusão do curso, a se realizar nos termos deste regulamento.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado consiste em componente curricular obrigatório do sexto período do Curso de Turismo.

Parágrafo único: A carga horária total de Estágio Supervisionado é composta por 240 horas referentes às práticas profissionais realizadas na Unidade Concedente de Estágio.

Art. 4º. As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser desenvolvidas em locais ligados ao setor de lazer, viagens e turismo.

Art. 5º O Estágio Supervisionado em Turismo busca em seus objetivos:

- ✓ Desenvolver no acadêmico o senso crítico comprometido com a prudência ambiental, ampliar visões de mundo e, sobretudo, torná-los protagonistas de seu tempo histórico, capaz de analisar, propor e realizar mudanças no setor de lazer, viagens e turismo.
- ✓ Formar turismólogos com a visão do Turismo enquanto complexo fenômeno humano e social, habilitando-o a exercer funções no planejamento, organização e gestão de destinos, negócios e empreendimentos turísticos, de âmbito privado ou público, sempre comprometido com a qualidade ambiental.
- ✓ Integrar a formação teórica com a realidade prática do exercício profissional do Bacharel em Turismo, dentro do contexto social que caracteriza as realidades vivenciadas em instituições públicas ou privadas;
- ✓ Integrar a UNESPAR à comunidade, por meio do direcionamento da formação profissional às necessidades regionais.

Art. 6º. Fica convencionado:

- I. “Estágio Não Obrigatório”: atividade opcional desenvolvida por acadêmicos que segue as orientações deste documento. Pode apresentar formas de avaliação específicas.
- II. “Estágio Obrigatório”: é aquele definido como tal no projeto de curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma, regulamentado por este documento.
- III. “Estágio Supervisionado em Turismo”: Componente curricular obrigatório do quinto período do Curso de Graduação em Turismo - Bacharelado, com carga horária de 240 horas. Consiste em atividades práticas presenciais a serem realizadas na unidade concedente de Estágio.
- IV. “Orientador”: considera-se o professor responsável por orientar as atividades práticas e a

produção acadêmica do Estagiário. As orientações devem ser realizadas semanalmente, em horário pré-determinado entre Estagiário e Orientador.

V. “Coordenador de Estágio”: considera-se o professor do Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo responsável pelas atividades que envolvem o Estagiário, Orientador e as Unidades Ofertantes.

VI. “Unidade Ofertante”: consideram-se as instituições públicas, privadas e mistas onde se realizarão os estágios.

VII. “Supervisor de Estágio”: considera-se o profissional designado pela Unidade Ofertante que acompanhará as atividades do Estagiário.

VIII. “Portfólio de Estágio”: Avaliação Final do Estágio Supervisionado. Consiste na organização de toda documentação, produção acadêmica e avaliação produzida durante o processo de Estágio.

IX. “Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE”: Principal trabalho acadêmico sobre o estágio supervisionado, produzido no formato de Relatório Científico, com acompanhamento do Professor Orientador.

## CAPÍTULO II – COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO

Art. 7º. O Coordenador do Curso deve definir, entre os professores do colegiado de Turismo, um Coordenador de Estágio.

Art. 8º. Ficará a cargo da Coordenação de Estágio a distribuição de orientações para os professores, levando em consideração a distribuição de atividades do docente.

Art. 9º. À Coordenação de Estágio compete:

- I. Cumprir e fazer cumprir este regulamento e suas normas complementares, divulgando-os com a devida antecedência a todos os envolvidos nas diversas atividades relacionadas com o estágio;
- II. Propor normas sobre o estágio e seu regulamento, que devem ser submetidas à aprovação do colegiado de curso;
- III. Promover a interação entre orientadores e estagiários, bem como promover reuniões periódicas ou quando se fizer necessário;
- IV. Acompanhar a avaliação efetuada pelo orientador de estágio;
- V. Avaliar o desempenho final do estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- VI. Manter-se sempre atualizado quantos as indicações das diretrizes curriculares relacionadas ao estágio;
- VII. Identificar novas vagas de estágio sempre que possível;
- VIII. Analisar e propor soluções juntamente com os orientadores e coordenação de curso para resolver irregularidades oriundas do desempenho do estagiário.
- IX. Supervisionar os estágios não obrigatórios.

## CAPÍTULO III - ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 10. O Orientador deve ser professor do Colegiado de Turismo, e a ele compete:

- I. Orientar e acompanhar os Estagiários na elaboração do Portfólio de Estágio e na

execução das atividades previstas.

- II. Realizar visitas periódicas às Unidades Ofertantes de estágio sempre que necessário ou possível;
- III. Avaliar o desempenho do Estagiário conforme critérios previamente estabelecidos neste regulamento;
- IV. Indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias à solução das dificuldades encontradas pelo Estagiário durante as atividades práticas e científicas;
- V. Comunicar à Coordenação de Estágio a data e horário de atendimento individual de orientação a ser cumprido;
- VI. Registrar presença das orientações na Ficha de Orientação de Estágio que deve ficar sob responsabilidade do acadêmico.

#### CAPÍTULO IV – DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 11. Ao Estagiário compete:

- I. Pleitear a vaga na Unidade Ofertante na qual deseja estagiar;
- II. Realizar os trâmites necessários a formalização institucional do estágio, para que se estabeleça o convênio entre Unidade Ofertante e a UNESPAR;
- III. Cumprir rigorosamente as etapas previstas neste regulamento;
- IV. Empenhar-se na busca e assessoramento necessário ao desempenho de suas atividades, bem como na realização das tarefas que lhe forem atribuídas;
- V. Respeitar as normas da Unidade Ofertante sob pena de interrupção do Estágio;
- VI. Comparecer semanalmente aos encontros agendados com o Orientador, bem como nas reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio, sob pena da interrupção da prática e/ou orientação do Estágio Supervisionado.

§1º. Em caso de faltas nas atividades de Estágio Supervisionado, o acadêmico deverá justificar-se junto ao seu Orientador e/ou Supervisor de Estágio.

§2º. Não haverá abono de faltas nas atividades de estágio.

§3º. O Estagiário é responsável por acordar com o Orientador e/ou Supervisor de Estágio o plano para reposição de suas faltas.

§4º. O não cumprimento integral da carga horária prevista no Projeto Pedagógico do Curso implicará na reprovação do acadêmico.

#### CAPÍTULO V - DA UNIDADE OFERTANTE

Art. 12. Às Unidades Ofertantes cabe:

- I. Celebrar Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Observar as normas constantes neste Regulamento;
- III. Entregar, dentro do prazo estabelecido, as fichas de avaliação e declaração de horas de estágio e demais documentos solicitados pela UNESPAR;
- IV. Designar entre seus funcionários um Supervisor de Estágio que reúna as qualidades adequadas ao acompanhamento do estágio.

Art. 13. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I- Orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano de Estágio Supervisionado

proposto;

- II- Controlar a frequência do Estagiário;
- III- Garantir que as práticas de estágio sejam compatíveis com o plano de estágio;
- IV- Avaliar o Estagiário durante o desenvolvimento do Estágio Supervisionado e informar ao Orientador quaisquer modificações que venham a ocorrer no plano do Estágio Supervisionado e quanto ao desempenho do Estagiário.

## CAPÍTULO V - CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 14. Para a realização do Estágio Supervisionado em Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os quesitos abaixo:

- I. Aprovação na disciplina Seminários de Projetos (5º período).
- II. Matriculado e frequente na disciplina Seminários de Estágio e TCC (6º período).
- III. Matriculado em Estágio Supervisionado em Turismo – 240h (6º período).

Art. 15. Antes de iniciar as atividades práticas do Estágio Supervisionado em Turismo o acadêmico deverá elaborar o Plano de Estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo Orientador e/ou Coordenador de Estágio.

Art.16. O acadêmico pode dar início ao Estágio Supervisionado assim que estiver aprovado na disciplina Seminários de Projetos.

Art. 17. A interrupção do Estágio deverá ser comunicada ao Orientador e ao Coordenador de Estágio por escrito com exposição do motivo da interrupção.

Parágrafo único. O aproveitamento das horas dos estágios interrompidos exige a mesma documentação descrita.

## CAPÍTULO VI - DA AVALIAÇÃO

Art. 18. A avaliação do desempenho do acadêmico está condicionada a frequência e aproveitamento das atividades de estágio.

Parágrafo Único - Para ser aprovado no Estágio o acadêmico deve:

- I. Realizar 100% das 240 horas práticas de estágio previstas no Projeto Pedagógico do Curso.
- II. Comparecer a 75% das orientações previstas para o período letivo.
- IV. Obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Portfólio de Estágio Supervisionado em Turismo.

Art. 19. O Portfólio e deve ser elaborado individualmente, digitado e formatado de acordo com as normas da ABNT, digitalizado e encaminhado para a Coordenação de Estágio, sob pena de reprovação.

Parágrafo único: A Coordenação de Estágio divulgará no início do período letivo, a distribuição e previsão das orientações entre os professores, os prazos e procedimentos para entrega do Portfólio, bem como a forma de envio do material digitalizado.

Art. 20. Compõem o Portfólio:

- I. Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio;
- II. Fichas de Controle de Frequência (ANEXO 1): Ficha preenchida pelo acadêmico e assinada diariamente pelo Supervisor da Unidade Ofertante;
- III. Declaração de horas de estágio: emitida pela Unidade Ofertante, em papel timbrado e carimbo com assinatura do responsável legal da empresa;
- IV. Relatório de avaliação do Estagiário (ANEXO 2): ficha preenchida pelo Supervisor de Estágio;
- V. Plano de Estágio (ANEXO 3): Elaborado pelo acadêmico com anuência do Orientador e Coordenador, de acordo com as orientações estabelecidas neste regulamento.
- VI. Ficha de Orientação (ANEXO 4): Ficha preenchida e assinada pelo Estagiário e Orientador. A ausência de uma dessas assinaturas será registrada como falta do estagiário;
- VII. Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE (ANEXO 5);
- VIII. Ficha para conferência do Portfólio (ANEXO 6): Ficha a ser preenchida pelo Coordenador de Estágio após entrega do Portfólio.
- IX. Avaliação do TCE (ANEXO 7): Ficha a ser preenchida pelo Orientador após entrega do Portfólio.
- X. Avaliação final do Portfólio (ANEXO 8): Ficha preenchida pelo Coordenador de Estágio em Turismo, após avaliação do Orientador.

Art. 21. O Orientador é responsável pela emissão da nota do TCE. O Orientador deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e sete (muito bom), que terá um peso de 70% (setenta por cento) da nota total do Portfólio.

Art. 22. O Coordenador de Estágio do Curso de Turismo é responsável por 30% (trinta por cento) da nota do Portfólio, e para isso deve atribuir nota entre zero (muito ruim) e três (muito bom), considerando os procedimentos e documentos exigidos por este regulamento e demais atividades solicitadas durante o período letivo.

Art. 23. A média do Estágio Supervisionado deverá seguir as orientações abaixo:

- I. Nota do TCE, valor de 0-7;
- II. Nota dos demais componentes do Portfólio, valor de 0-3;
- III. Média = Nota do TCE (atribuída pelo Orientador) + demais componentes (nota atribuída pela Coordenação de Estágio).

Art. 24. Está automaticamente reprovado, o Estagiário que:

- I. Não entregar seu Portfólio de Estágio fora do prazo estabelecido.
- II. Obter média inferior a 5,0 na avaliação do portfólio;
- III. Não cumprir integralmente às 240 horas previstas neste Regulamento;
- IV. Não comprovar o mínimo 75% (setenta e cinco por cento) dos encontros semanais com seu Orientador.

Art. 25. Fica sujeito a exame final da disciplina o aluno que obtiver média anual igual ou superior a 5,0 (cinco) e inferior a 7,0 (sete).

§ 1º. O exame final da disciplina de Estágio Supervisionado consistirá na reformulação e defesa pública do Portfólio de Estágio, perante banca composta pelo orientador de estágio, pelo

coordenador de estágio e mais um professor convidado pela Coordenação de Estágio.

§2º. Obter-se-á média final anual pela soma da média aritmética das notas bimestrais à nota do exame final dividido por 2 (dois), não havendo arredondamento.

§3º. Considerar-se-á aprovado após o exame final o aluno que obtiver média final igual ou superior a 6,0 (seis).

## DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 26. O presente regulamento é válido para os acadêmicos ingressantes no Curso a partir do ano de 2021.

Art. 27. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 28. Os casos omissos no presente regulamento serão analisados pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Turismo.



## ANEXO 02 - RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO (Avaliação pelo responsável da UNIDADE OFERTANTE)

Aluno (a) Estagiário (a):

Unidade Ofertante de Estágio:

Supervisor:

Endereço:

Início do Estágio:

Telefone:

Término do Estágio:

Atividade(s) desenvolvida(s) pelo aluno na Empresa:

---

---

---

### AVALIAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

CRITÉRIOS	Excelente	Muito bom	Bom	Regular	Insuficiente
1 - Apresentação pessoal					
2 - Conduta Ética					
3 - Conhecimento Técnico					
4 - Iniciativa					
5 - Independência					
6 - Integração a equipe de trabalho					
7 - Interesse					
8- Organização					
9 - Pontualidade/ Assiduidade					
10- Qualidade de trabalho					

Considerando o desempenho do estagiário, comente:

a) Pontos Positivos:

---

---

---

b) Pontos Negativos:

---

---

---

c) Informações Complementares:

---

---

De acordo com os critérios acima, avalie o (a) aluno (a), atribuindo-lhe uma nota (0 a 10 pontos):

Nota: \_\_\_\_\_

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Supervisor e Carimbo da Empresa

## ANEXO 03 - PLANO DE ESTÁGIO

### SOBRE O ALUNO

Nome:

Email:

Celular: ( )

### SOBRE O ORIENTADOR

Professor Orientador:

Área:

Dia das orientações:

Horário das orientações:

Local das orientações:

### SOBRE O LOCAL DE ESTÁGIO

Local:

Endereço:

Cidade:

CEP:

Telefone:

E-mail:

Responsável da empresa:

Supervisor de Estágio:

Cargo:

### SOBRE O PORTFÓLIO DE ESTÁGIO

A- Período previsto para as práticas de Estágio:

B- Atividades previstas:

C- Leituras previstas:

D- Justificativa do Estágio:

### AVALIAÇÃO DO PLANO DE ESTÁGIO

Parecer do Orientador sobre este Plano de Estágio:

Aprovado

Aprovado mediante correções

Reprovado

Correções necessárias e/ou justificativa da reprovação:

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador

Parecer da Coordenação de Estágio sobre este Plano de Estágio:

Deferido

Deferido mediante correções

Indeferido

Correções necessárias e/ou justificativa do indeferimento:

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Coordenação de Estágio Supervisionado





ANEXO 06 - CONFERÊNCIA DO PORTFÓLIO

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Componentes Obrigatórios	conferência
Contrato ou Termo de Compromisso de Estágio	
Fichas de Controle de Frequência	
Declaração de horas de estágio	
Relatório de avaliação do Estagiário	
Plano de Estágio	
Ficha de Orientação	
Trabalho de Conclusão de Estágio - TCE	
Ficha para conferência do Portfólio	
Avaliação final do Portfólio	
<b>MÉDIA</b>	

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Coordenador de Estágio

ANEXO 07 - AVALIAÇÃO DO TCE  
(Preenchido pelo professor orientador referente à nota do TCE)

Estagiário (a):

Local de Estágio:

Professor Orientador:

Fatores da Avaliação	Regular	Satisfatório	Muito bom
Coesão e Coerência			
Objetividade			
Correção e Formatação			
Comprometimento e Assiduidade			
Contextualização teórica			
Argumentações e Reflexões			

NOTA (0 - 7): \_\_\_\_\_

Observações:

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura Orientador

ANEXO 08 - FICHA DE AVALIAÇÃO FINAL

Nome do aluno

Professor Orientador

Ano Letivo

Itens Avaliados	Valor	Nota
Nota do TCE (nota atribuída pelo Orientador)	30%	
Demais procedimentos e componentes do Portfólio (nota atribuída pelo Orientador)	70%	
<b>MÉDIA</b>	100%	

Observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Coordenador de Estágio

## ANEXO B - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES

Art. 1º. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Turismo é uma atividade obrigatória que deverá ser desenvolvida pelos(as) acadêmicos(as) do curso para a obtenção do Título de Bacharel.

Art. 2º. O TCC deve ser concluído por meio do cumprimento dos componentes curriculares de TCC I e TCC II.

§1 O TCC I (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 5º período, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente o Projeto de Pesquisa Científica sob a orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão;

§2 O TCC II (60 horas) consiste em componente curricular obrigatório do 6º período, no qual o(a) aluno(a) deve desenvolver individualmente uma Pesquisa Científica sob orientação de um(a) Professor(a) do curso de Turismo *campus* Campo Mourão que deverá ser concluída em formato de artigo científico para sua defesa e disseminação dos resultados.

### CAPÍTULO II – CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO TCC

Art. 3º. Para a realização do TCC I em Turismo, os(as) acadêmicos(as) devem cumprir todos os seguintes quesitos:

- V. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Projetos (5º período);
- VI. Matriculado(a) em TCC I (5º período).

Art. 4º. Para a realização do TCC II em Turismo, os acadêmicos devem cumprir todos os seguintes quesitos:

- I. Aprovado(a) em Seminários de Projetos (5º período);
- II. Aprovado(a) em TCC I (5º período);
- III. Matriculado(a) e frequente na disciplina Seminários de Estágio e TCC (6º período);
- IV. Matriculado(a) em TCC II (6º período).

### CAPÍTULO III - DOS OBJETIVOS

Art. 5º. O objetivo do TCC é proporcionar ao(à) acadêmico(a) a possibilidade de realizar pesquisa científica a partir do conhecimento adquirido e das experiências vividas no campo profissional, aproximando as atividades pedagógicas e a formação teórica que recebeu ao longo do curso com a investigação de um tema pertinente.

Art. 6º. O objetivo específico do desenvolvimento do TCC, sob a orientação de um(a) professor(a), é propiciar ao(à) acadêmico(a) uma oportunidade de demonstrar sua capacidade de investigação e de analisar e identificar questões pertinentes à linha de pesquisa escolhida, direcionando seu trabalho, para atividades de pesquisa.

Art. 7º. O trabalho proposto para a execução do TCC deve envolver assuntos relacionados ao Turismo e estar de acordo com as áreas temáticas/linhas de pesquisa propostas pelo Projeto Pedagógico do Curso de Turismo.

Art. 8º. O TCC deve estar fundamentado no rigor científico, principalmente no que se refere aos resultados e ao uso dos instrumentos e análises firmados e reconhecidos na área do Turismo bem como de áreas afins.

#### CAPÍTULO IV - DA COORDENAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º. Constituem atribuições da Coordenação de TCC:

- I. Propor o nome de Professores Orientadores, nas respectivas áreas;
- II. Padronizar as normas e métodos aplicáveis ao TCC;
- III. Administrar em conjunto com os professores orientadores a distribuição das orientações, de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo;
- IV. Supervisionar a execução do projeto de pesquisa científica e do artigo científico;
- V. Divulgar este regulamento junto aos alunos, professores e orientadores dos trabalhos de conclusão de curso;
- VI. Estabelecer o calendário de entrega e demais providências relacionadas aos projetos de pesquisa de TCC I;
- VII. Estabelecer o calendário de entrega e demais providências dos artigos científicos de TCC II e divulgar as respectivas bancas examinadoras;
- VIII. Lançar as notas finais e demais registros dos componentes curriculares de TCC I e TCC II;
- IX. Elaborar e encaminhar as declarações de orientações dos projetos de pesquisa e as orientações e participações em bancas dos artigos científicos.

#### CAPÍTULO V - DO ORIENTADOR

Art. 10. Podem orientar o TCC os docentes do Colegiado de Turismo *campus* Campo Mourão:

§1. Podem coorientar os professores de outros cursos e/ou instituições, e profissionais vinculados à área de estudo que atuem na iniciativa pública ou privada, desde que acordados pelo orientador e a Coordenação de TCC;

§2. No período da distribuição dos encargos didáticos para o ano letivo, a Coordenação de TCC, conforme regulamento de distribuição de aulas, designará os professores, indicando o número de vagas para orientação do projeto de pesquisa e do artigo científico.

Art. 11. Constituem atribuições do Professor-Orientador:

- I. Avaliar a relevância, a originalidade e as condições de execução do tema proposto pelo(a) acadêmico(a);
- II. Acompanhar a elaboração da proposta de projeto de pesquisa e do artigo científico, bem como todas as etapas de seu desenvolvimento;
- III. Aprovar o cronograma apresentado pelo(a) aluno(a);
- IV. Auxiliar o(a) acadêmico(a) na triagem dos dados e informações;
- V. Promover a crítica às versões preliminares apresentadas e sugerir ao(à) acadêmico(a) refazer ou complementar aquilo que se fizer necessário;
- VI. Atender o(a) acadêmico(a) para a orientação e avaliação do trabalho de pesquisa, com a finalidade de preservar a dialética teoria/prática;
- VII. Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de TCC;
- VIII. Atender, semanalmente, seus(suas) orientandos(as), em horários previamente fixados;
- IX. Participar das defesas de seus(suas) orientandos(as), cujas Bancas presidirá;
- X. Assinar, juntamente com os demais membros da Banca Examinadora a ata final da sessão de defesa;

- XI. Sugerir à Coordenação de TCC os componentes da Banca Examinadora;
- XII. Entregar as notas finais para a Coordenação de TCC do Projeto de Pesquisa (TCC I) e do Artigo científico (TCC II).
- Art. 12. A troca do(a) Orientador(a) será acompanhada e deferida pela Coordenação de TCC e Coordenação de curso.

## CAPÍTULO VI - DOS ACADÊMICOS

Art. 13. A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do(a) acadêmico(a), o que exige o(a) orientador(a) de desempenhar outras atribuições, que não estejam definidas neste regulamento.

Parágrafo único: O(a) aluno(a) é responsável pelo uso dos direitos autorais, resguardados por lei a favor de terceiros, sempre que copiar ou transcrever trechos de outros sem a devida citação, de acordo com as normas legais, bem como utilizar ideias de terceiros sem a devida menção.

Art. 14. O(a) acadêmico(a) tem os seguintes deveres:

- I. Elaborar o projeto de pesquisa;
- II. Frequentar reuniões convocadas pela Coordenação de TCC ou pelo(a) seu(sua) orientador(a);
- III. Comparecer semanalmente às sessões de orientação agendadas pelo(a) Orientador(a) e registrá-las em Ficha de Orientação Individual (Anexo 01);
- IV. Cumprir o calendário estabelecido pela Coordenação de TCC;
- V. Elaborar a versão final do TCC, de acordo com o presente regulamento e instruções de seu(sua) orientador(a);
- VI. Comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final do TCC II;
- VII. Providenciar autorização de uso de imagem, som de voz, nome, dados biográficos e organizacionais relacionados à sua pesquisa (Anexo 02);
- VIII. Responsabilizar-se por todas as despesas locomoção, papel, digitação, fotocópia, encadernação e outras decorrentes da preparação do trabalho;
- IX. Entregar o Termo de Aceite de Orientação em data prevista em Edital para a Coordenação de TCC (Anexo 03).

## CAPÍTULO VIII - DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC I

Art. 15. Para a avaliação e conclusão do componente curricular TCC I o(a) acadêmico(a) deverá entregar o Projeto de Pesquisa conforme determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;

Parágrafo único: O Projeto de Pesquisa Científica deve ser apresentado obrigatoriamente com os seguintes elementos: Problema de Pesquisa; Justificativa; Objetivos geral e específicos; Procedimentos metodológicos; Revisão de literatura e Cronograma de execução, Referências.

Art. 16. Para a avaliação do(a) desempenho acadêmico em TCC I serão observadas as condições que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Termo de Aceite de Orientação conforme as determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;
- II. O(a) acadêmico(a) deve registrar as orientações individuais em Ficha de Orientação Individual comparecendo obrigatoriamente a 75% dessas orientações previstas para o período letivo conforme cronograma estabelecido com o(a) orientador(a);

- III. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Projeto de Pesquisa (e demais documentos solicitados) para avaliação;
- IV. A nota final do Projeto de Pesquisa será atribuída pelo(a) orientador(a) e deverá ser encaminhada para a Coordenação de TCC pelas vias e em prazos estabelecidos em Edital;
- V. O(a) acadêmico(a) deve encaminhar à Coordenação de TCC a versão final do Projeto de Pesquisa em vias e prazos determinados em Edital pela Coordenação de TCC;
- VI. Para aprovação o(a) acadêmico(a) deve obter média final igual ou superior a 7,0 (sete) no Projeto de Pesquisa;
- VII. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco) é possível submeter-se a exame final;
- VIII. O exame final consistirá em adequações no Projeto de Pesquisa indicadas pelo(a) orientador(a). Após feitas as correções o Projeto de Pesquisa será novamente avaliado pelo(a) orientador(a) que deverá emitir a nota final do Projeto de Pesquisa dentro das vias e prazos estabelecidos em Edital pela Coordenação de TCC;
- IX. O(a) acadêmico(a) que não entregar o Projeto de Pesquisa é automaticamente reprovado no componente curricular TCC I.

## CAPÍTULO IX – DA AVALIAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR TCC II

Art. 17. Para a conclusão do componente curricular TCC II o(a) acadêmico(a) deverá entregar o artigo científico conforme determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC.

Art. 18. As condições para a avaliação do(a) desempenho do(a) acadêmico(a) em TCC II são as que se seguem:

- I. O(a) acadêmico(a) deve entregar o Termo de Aceite de Orientação conforme as determinações publicadas em Edital pela Coordenação de TCC;
- II. O(a) acadêmico(a) deve registrar em Ficha de Orientação Individual e comparecer a 75% das orientações individuais previstas para o período letivo conforme cronograma estabelecido com o(a) orientador(a);
- III. O(a) acadêmico(a) deve entregar o artigo científico para avaliação, conforme modelo determinado por este Regulamento (Anexo 04), dentro das formas previstas e dos prazos determinados em Edital pela Coordenação de TCC;
- IV. A nota final do Artigo científico será atribuída ao final do 6º período por banca examinadora em defesa pública;
- V. Para ser aprovado o(a) acadêmico(a) deve obter nota igual ou superior a 7,0 (sete);
- VI. A nota deve ser o resultado da média aritmética atribuída individualmente pelos membros da Banca conforme Ficha de Avaliação Individual (Anexo 05);
- VII. As notas somente serão divulgadas na data prevista, em calendário acadêmico da UNESPAR *campus* Campo Mourão, para lançamento das notas referentes ao 6º semestre;
- VIII. Caso a nota final do(a) acadêmico(a) fique no intervalo entre 6,9 (seis vírgula nove) e 5,0 (cinco), o(a) acadêmico(a) pode submeter-se a exame final;
- IX. O exame consistirá em uma nova defesa pública com banca composta pelos mesmos membros da primeira banca examinadora, e será realizado no período previsto para exames no calendário escolar da UNESPAR *campus* Campo Mourão;
- X. O(a) acadêmico(a) que não entregar o artigo, ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, é automaticamente reprovado no Trabalho de Conclusão de Curso II;
- XI. Antes da Defesa Pública o(a) acadêmico(a) deve encaminhar o TCC de acordo com as

normas estabelecidas neste Regulamento (Anexo 04);

XII. Os prazos e as formas de entrega serão determinados em Edital publicado pela Coordenação de TCC;

XIII. O Encaminhamento para Defesa Pública (Anexo 06) deve ser entregue juntamente com o TCC;

XIV. O exemplar final, após defesa pública, deve ser enviado, em arquivo digital (formato PDF) para a Coordenação de TCC, em prazo previamente estabelecido em Edital, com as devidas correções sugeridas pela Banca Examinadora.

## CAPÍTULO X - DEFESA PÚBLICA

Art.19. A defesa deve ser pública, nas dependências da Instituição.

Art.20. A defesa oral do artigo científico é obrigatória e deve ser realizada perante a Banca Examinadora composta por três professores do curso de Turismo *campus* Campo Mourão.

Parágrafo único: serão membros da banca examinadora o(a) professor(a) orientador(a) e dois professores convidados.

Art. 21. O(a) professor(a) orientador(a) será Presidente da Banca Examinadora. Cabe a ele(a):

- I. Abrir os trabalhos e apresentar os componentes da Banca Examinadora;
- II. Abrir os debates, após a apresentação do trabalho pelo(a) acadêmico(a);
- III. Reunir-se com os membros da Banca Examinadora, logo após os debates, para proceder à avaliação final;
- IV. Comunicar o resultado final (Aprovado; Exame ou Reprovado) ao(à) acadêmico(a), registrando em Ata Final (Anexo 07) encerrando os trabalhos;
- V. Encaminhar a ata da banca e demais documentos solicitados à Coordenação de TCC;
- VI. Em caso de reprovação encaminhar a Coordenação de TCC a ata da banca juntamente com as 03 (três) cópias do trabalho corrigidas pelos membros da banca;
- VII. O(a) acadêmico(a) poderá utilizar os recursos audiovisuais que julgar adequados à apresentação de seu trabalho, o que não caracteriza obrigatoriedade do fornecimento desses recursos pela UNESPAR *campus* Campo Mourão;

Art. 22. O(a) acadêmico(a) terá 15 (quinze) minutos para apresentar o TCC oralmente.

Art. 23. Cada examinador terá 10 (dez) minutos para arguir a respeito do trabalho.

Art. 24. O(a) acadêmico(a) que não se apresentar para a sua defesa pública sem motivo justificado é automaticamente reprovado(a).

Art. 25. Estará dispensado(a) da Defesa Pública o(a) acadêmico(a) que:

§ 1 Apresentar comprovante de publicação do artigo científico em Periódico Qualis/CAPES avaliado com o extrato mínimo B4;

§ 2 Apresentar comprovante de publicação do artigo científico em Evento Científico de âmbito nacional, estadual ou regional que possua ISSN.

Art. 26. O pedido de isenção da Defesa Pública deve ser solicitado formalmente via Protocolo, com documentos comprobatórios. O pedido deve ser encaminhado para aprovação do(a)

Professor(a) Orientador(a) e posteriormente encaminhado para aprovação da Coordenação de TCC.

Parágrafo único: O prazo para o encaminhamento da solicitação de dispensa da Defesa Pública será determinado em Edital pela Coordenação de TCC.

Art. 27. Após publicidade dos resultados da defesa pública, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

## CAPÍTULO X - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28. As propostas para alteração deste regulamento devem ser encaminhadas para a apreciação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e posteriormente aprovadas pelo Colegiado de Curso.

Art. 29. Os casos não previstos nesse regulamento devem ser encaminhados à Coordenação de TCC.

Art. 30. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação.

## ANEXO 01 - FICHA DE ORIENTAÇÃO DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Acadêmico (a):					
Orientador (a):					
Data	Horário		Atividade desenvolvida	Assinatura	
	Entrada	Saída		Acadêmico	Professor Orientador

Total de Orientações: \_\_\_\_\_ h

Data: \_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Professor (a) Orientador (a)

\_\_\_\_\_  
Acadêmico (a)

ANEXO 02 - AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM, SOM DE VOZ, NOME, DADOS  
BIOGRÁFICOS E ORGANIZACIONAIS

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som de minha voz, nome, dados biográficos e organizacionais, por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor *obras diversas de publicação dos resultados e divulgação de pesquisa*, que venham a ser planejadas, criadas e/ou produzidas pelo projeto de pesquisa vinculado ao Curso de Turismo, Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão intitulado:

“ \_\_\_\_\_ ”, realizado pelo pesquisador \_\_\_\_\_ e orientado \_\_\_\_\_ pelo \_\_\_\_\_ professor \_\_\_\_\_.

A presente autorização abrange os usos acima indicados tanto em mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros) como também em mídia eletrônica (programas de rádio, podcasts, vídeos e filmes para televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, “home video”, DVD (“digital video disc”), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento, sem qualquer ônus aos pesquisadores do projeto ou terceiros por esses expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza acadêmico-científica, em todo território nacional e no exterior. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Campo Mourão, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

Nome:
Endereço:
Cidade:
RG Nº:
CPF Nº:
Telefone para contato:
Nome do Representante Legal (se menor):

Aluno(a): \_\_\_\_\_

Tema do TCC:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Justificativa:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Concordo em Orientar o TCC do(a) acadêmico(a) acima citado(a).

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Professor Orientador

<input type="checkbox"/> Deferido	<input type="checkbox"/> Indeferido
Data:    /    /	
Visto: _____	
Coordenação de Monografia	

O Artigo de Conclusão de Curso deve ser elaborado em papel A4, formato retrato, com margens esquerda e superior com 3 cm e direita e inferior com 2 cm.

O trabalho deve ser escrito em fonte Times New Roman ou Arial; tamanho 12 e espaçamento entrelinhas de 1,5 com tabulação de 1,25 no início dos parágrafos. As notas de rodapé e citações diretas com mais de 03 linhas devem ter tamanho 11 e espaçamento entrelinhas simples.

O artigo deve ter no mínimo 15 e no máximo 30 páginas (contando referências, anexos, figuras e etc.) dentro da seguinte estrutura:

- Título;
- Autores;
- Resumo (entre 100 e 200 palavras, espaçamento simples);
- Palavras-chave (3 palavras separadas por ponto e vírgula);
- Introdução;
- Desenvolvimento (fundamentação teórica, materiais e métodos, resultados e discussões, etc.);
- Considerações Finais;
- Referências.

Excepcionalmente, o artigo pode obedecer às normas definidas pela revista ou evento selecionado para a submissão. O estudante deve comprovar a submissão do artigo para justificar o uso das normas.

ANEXO 05 - FICHA DE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE TCC DO CURSO DE  
 TURISMO

ACADÊMICO (A):

QUANTO AOS TEXTOS E OUTROS MATERIAIS ESCRITOS

<b>ITENS AVALIADOS</b>
1. Conceitos e informações corretas
2. Organização lógica e objetiva
3. Riqueza na argumentação (as ideias apresentadas incluem profundidade e variedade de pontos)
4. Apresentação de propostas
5. Apresentação do trabalho de acordo com as normas
NOTA (Até 7,0):

QUANTO À APRESENTAÇÃO ORAL

<b>ITENS AVALIADOS</b>
1. Domínio de conteúdo e segurança na exposição
2. Correção e adequação da linguagem
3. Utilização adequada do tempo de apresentação
4. Respostas satisfatórias às dúvidas apresentadas
NOTA (Até 3,0):

MÉDIA FINAL:

OBS: \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 Membro da banca

\_\_\_\_\_  
 Orientador(a) / Presidente da banca

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

ANEXO 06 - ENCAMINHAMENTO PARA A DEFESA PÚBLICA

Eu, \_\_\_\_\_, Professor (a) Orientador  
(a) do trabalho intitulado  
\_\_\_\_\_, de autoria do (a)  
acadêmico (a) \_\_\_\_\_, expresso meu parecer:

( ) Favorável.

( ) Desfavorável a defesa pública do referido trabalho.

Independente do parecer participarei como membro da banca avaliadora.

Sem mais,

\_\_\_\_\_  
(Assinatura do(a) orientador(a))

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

ANEXO 07 - ATA FINAL

BANCA EXAMINADORA DE TCC DO CURSO DE TURISMO

Os professores abaixo nomeados, que compõem a banca examinadora, reuniram-se nas dependências da UNESPAR *campus* Campo Mourão para avaliar o trabalho de conclusão de curso do acadêmico \_\_\_\_\_. A presente avaliação fará parte da composição da nota final da disciplina de Seminários de Estágio e TCC, em pleno acordo com as normas estabelecidas no Regulamento de TCC do curso de Turismo. A avaliação da banca examinadora é a que segue:

MEMBROS DA BANCA EXAMINADORA	Orientador: _____ Professor 01: _____ Professor 02: _____	
RESULTADO DA BANCA EXAMINADORA	Nota do Orientador: _____ Nota do Professor 01: _____ Nota do Professor 02: _____ Média Final: _____	
PARECER FINAL DA BANCA EXAMINADORA	( ) Aprovado    ( ) Exame    ( ) Reprovado	
OBSERVAÇÕES		
_____	_____	_____
Professor(a) 01	Professor(a) 02	Orientador(a)

Campo Mourão, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

## ANEXO C - REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO - BACHARELADO

### CAPÍTULO I - DAS DISPOSIÇÕES INICIAIS

Artigo 1º - As Atividades Complementares são componentes obrigatórios para integralização do Curso Bacharelado em Turismo da Universidade Estadual do Paraná *campus* de Campo Mourão.

Parágrafo único - A carga horária total de atividades complementares no curso é de 120 horas.

Art. 2º - As Atividades Complementares deverão compreender atividades de ensino, pesquisa e extensão ligadas ao turismo.

§1º - A pontuação máxima permitida em cada categoria (ensino, pesquisa e extensão) de Atividade complementar não pode ultrapassar 50 horas.

§2º - As Atividades Complementares deverão ser cumpridas durante os anos em que o aluno estiver matriculado no Curso.

§3º - 40 h/r das Atividades Acadêmicas Complementares comporão, obrigatoriamente, a Curricularização da Extensão. O acadêmico deve ser o executor da proposta de extensão e ter frequência e participação de 100%.

Art. 3º - As atividades complementares têm por objetivo estimular a participação em atividades que complementem sua formação acadêmica, possibilitando um aprofundamento temático e interdisciplinar.

Art. 4º - O Colegiado de Turismo não se obriga a ofertar atividades complementares.

Art. 5º - O Coordenador de Atividades Complementares será um professor do Colegiado do Curso de Turismo, designado pela Coordenação do Curso.

Art. 6º - Cabe ao Coordenador de Atividades Complementares:

§1º - Fixar, através de edital, as datas para que os alunos comprovem suas atividades complementares.

§2º - Emitir parecer de Avaliação de Atividades Complementares (ANEXO) comprovadas pelo aluno.

§3º - Encaminhar à Secretaria Acadêmica o relatório de desempenho dos acadêmicos.

Art. 7º - Cabe ao acadêmico

§1º - Observar e cumprir o presente regulamento, bem como as orientações e prazos estabelecidos em edital pela Coordenação de Atividades Complementares.

§2º - Preencher a Avaliação de Atividades Complementares.

§3º - Encaminhar através do Protocolo Geral da UNESPAR toda a documentação para comprovação das atividades por ele realizadas.

### CAPÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

Art. 8º - São consideradas atividades complementares de ensino: visitas técnicas, aulas de campo e estágios não obrigatórios.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, atividades que integrem o programa ou carga horária das disciplinas cursadas pelo acadêmico no ano vigente.

Art. 9º - São consideradas atividades complementares de ensino, as monitorias desenvolvidas em relação às disciplinas oferecidas pelo Curso de Bacharelado em Turismo.

§1º - As normas para monitoria seguem regulamento institucional.

§2º - O tempo da atividade deve ser confirmado por documento oficial.

Art. 10 - São consideradas atividades complementares de ensino, as disciplinas de outros cursos de graduação e pós-graduação, desde que aprovadas pelo Coordenador de Atividades Complementares e, realizadas em horário não conflitante as atividades do Curso de Bacharelado em Turismo.

Parágrafo único - Não serão aproveitadas, como atividade complementar de ensino, disciplinas que integrem o currículo de outros cursos que o acadêmico esteja cursando.

### CAPÍTULO III - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO

Art. 11 - São consideradas atividades complementares de extensão as atividades propostas por professores do Curso de Turismo desde que abertas à participação acadêmica com esse fim.

Parágrafo único - Os projetos para atividades de extensão seguem tramitação e regulamentação Institucional.

Art. 12 - São consideradas atividades complementares de extensão as desenvolvidas sob a forma de cursos de extensão.

Art. 13 - É considerada atividade complementar de extensão a colaboração e participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, palestras ou similares.

Excetuando-se 40h em que serão destinadas à curricularização de extensão, sendo o discente protagonista da execução das atividades.

### CAPÍTULO IV - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA

Art. 14 - São consideradas atividades complementares de pesquisa o conjunto de ações sistematizadas, coordenadas por um professor orientador, voltadas para a investigação de tema relevante para os estudos na área de turismo.

Art. 15 - São consideradas atividades complementares de pesquisa os projetos de Iniciação Científica desenvolvidos e comprovados.

### CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16 - Todos os documentos comprobatórios deverão especificar carga horária do aluno, entidade promotora, frequência obtida.

Parágrafo único - Não serão validadas as atividades cuja frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) não tenha sido alcançada.

Art. 17 - O acadêmico deve observar os documentos e tramitações exigidas para cada modalidade de atividade complementar.

Art. 18 - A realização das atividades complementares não deve acarretar em prejuízos dos demais componentes curriculares obrigatórios para o acadêmico.

Art. 19 – O Aproveitamento de Atividades não previstas neste regulamento deve ser solicitado formalmente (ANEXO II) ao Coordenador de Atividades Complementares.

Art. 20 - Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Curso de Turismo.

Art. 21. Após publicidade dos resultados, o acadêmico terá até 72 horas para interpor recurso junto a Coordenação de Curso.

Art. 22 - Esta regulamentação entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

ANEXO 01 - AVALIAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Acadêmico: \_\_\_\_\_

Atividade Complementar		C.H
Ensino	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Ensino:	
Extensão	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Extensão:	
Pesquisa	<i>(listar as atividades realizadas - data)</i>	
	Carga Horária Total de Pesquisa:	
	Carga Horária Total de Atividades Complementares:	

Local, Data.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Acadêmico

PARECER FINAL DE CUMPRIMENTO DA CARGA HORÁRIA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES.

- ( ) CUMPRIU
- ( ) NÃO CUMPRIU

Local, Data.

\_\_\_\_\_  
Coordenador do Curso de Turismo

ANEXO 02 - Solicitação de Aproveitamento de Atividades não previstas

Acadêmico:	
Atividade:	
Modalidade: <input type="checkbox"/> ensino <input type="checkbox"/> extensão <input type="checkbox"/> pesquisa	
Data de realização:	
Local:	
Carga horária:	
Instituição Promotora:	
Justificativa	
<i>Anexar material informativo sobre a atividade, e demais comprovantes exigidos.</i>	

Local, data.

\_\_\_\_\_  
Solicitante

Parecer

Observações:
Parecer: <input type="checkbox"/> Deferido <input type="checkbox"/> Indeferido

Local, data.

\_\_\_\_\_  
Coordenador de Atividades Complementares

ANEXO D - REGULAMENTO DE ACEC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM TURISMO  
AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA

DA LEGISLAÇÃO E CONCEITUAÇÃO

Art. 1º - A Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UNESPAR dá-se em cumprimento à Resolução 038/2020 – CEPE/UNESPAR, que, por sua vez, atende ao disposto na Resolução n.º 7/2018 - MEC/CNE/CES, que regulamenta o cumprimento da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, Lei n.º 13.005/2014.

Art. 2º - As atividades de Extensão articulam-se de forma a integrar as ações de ensino e de pesquisa, com o objetivo de assegurar à comunidade acadêmica a interlocução entre teoria e prática, a comunicação com a sociedade e a democratização do conhecimento acadêmico. Deste modo, os saberes construídos são ampliados e favorecem uma visão mais abrangente sobre a função social da formação acadêmica.

Art. 3º - A Curricularização da Extensão foi implantada no Curso de Turismo por meio da adoção de um conjunto de “Ações Curriculares de Extensão e Cultura – ACEC”, que será desenvolvido ao longo da formação acadêmica.

Parágrafo Único - De acordo com as legislações acima nominadas, destinou-se uma carga horária de 10% (dez por cento) do total de horas da matriz curricular do curso para serem cumpridas em atividades de extensão.

Art. 4º - O objetivo das ACEC é a formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, por meio do diálogo e da reflexão sobre sua atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Parágrafo único. A multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade são princípios norteadores das ACEC, asseguradas pela relação dialética e dialógica entre diferentes campos dos saberes e fazeres necessários para atuação em comunidade e sociedade.

DA ORGANIZAÇÃO DAS ACEC NO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Art. 5º - De acordo com a Resolução n.º. 038/2020 – CEPE/UNESPAR, as atividades de ACEC podem ser desenvolvidas em disciplinas ou em ações extensionistas: programas, projetos,

curso, eventos e prestação de serviço, as quais se organizam em 5 (cinco) modalidades. No curso de Turismo, foi feita a opção pela modalidade de ACEC II e III, a saber:

I – ACEC II – disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas no PPC do curso de Turismo e de acordo com suas especificidades. O Colegiado ofertará cinco projetos integradores: Projeto Integrador I: este projeto abarca as disciplinas de: Hospitalidade e Meios de Hospedagem – 10h de extensão; Turismo de Negócios e Eventos – 08h de extensão; Turismo e Sociedade – 10h de extensão; e Turismo em Áreas Naturais – 04h de extensão. Projeto Integrador II: Comunicação e Turismo – 08h de extensão; Empreendedorismo e Inovação em Turismo – 10h de extensão; Planejamento e Desenvolvimento do Turismo – 06h de extensão; Práticas de Eventos – 08h de extensão; Projeto Integrador III: Cidades e Turismo – 08h de extensão; Ecoturismo – 10h de extensão; Gestão Pública do Turismo – 08h de extensão; Projeto Integrador IV: Desenvolvimento de Projeto de Extensão – 54h de extensão; Sistemas Operacionais de Agenciamento – 22h de extensão; Tecnologia da Informação e Comunicação – 18h de extensão; e Turismo no Espaço Rural – 06h de extensão; e Optativa (conforme oferta no semestre), algumas disciplinas contém uma carga horária de curricularização, quando ofertadas ficarão com carga horária de extensão excedente; e Projeto Integrador V: Gerenciamento de Risco e Crise – 08h de extensão; Marketing Turístico – 16h de extensão; Produtos Turísticos – 12h de extensão; Seminários de Projetos – 14h de extensão; Turismo de Base Comunitária – 10h de extensão; e Optativa (conforme oferta no semestre), algumas disciplinas contém uma carga horária de curricularização, quando ofertadas ficarão com carga horária de extensão excedente.

II - ACEC III - Relaciona-se à participação do estudante em cursos e eventos, como equipe executora, os quais estejam devidamente registrados nas Divisões de Extensão e Cultura dos Campi. Não serão contabilizadas as atividades em que os alunos participarem apenas como ouvintes. A participação na modalidade de ACEC IV será contada 40 h/r como Atividades Acadêmicas Complementares.

Art 6º - No desenvolvimento das ACEC, é importante destacar os sujeitos envolvidos e a contribuição de cada um deles na execução das propostas, a saber: o professor de disciplina que disponibilizará carga horária para a ACEC; o estudante que executará as ações de ACEC; e o Coordenador de ACEC.

Art 7º - Cabe ao professor de disciplina com carga horária para ACEC:

- I – Apresentar no Plano de Ensino a Carga horária de ACEC e como será cumprida no desenvolvimento da disciplina;
- II – Encaminhar ao Coordenador de ACEC a proposta de Extensão a ser realizada na disciplina para conhecimento e orientação quanto aos registros;
- III - Providenciar a regulamentação junto à Divisão de Extensão e Cultura no Campus acerca da atividade – projeto, curso ou evento – que será realizada, para fins de certificação dos participantes;
- IV – Acompanhar as atividades em andamento e orientar a atuação dos estudantes sempre que necessário;
- V – Emitir relatório final da atividade realizada, mencionando os resultados das ações propostas.

Art. 8º - Cabe ao Estudante:

- I – Verificar quais disciplinas desenvolverão as ACEC como componente curricular, atentando para as atividades que estarão sob sua responsabilidade;
- II – Comparecer aos locais programados para realização das propostas extensionistas;
- III – Apresentar documentos, projetos, relatórios, quando solicitados pelos professores que orientam ACEC;
- IV – Atentar para o cumprimento da carga horária de ACEC desenvolvida nas modalidades de programas, projetos, cursos e eventos, disciplinadas no Projeto Pedagógico do Curso de Turismo;
- V – Apresentar ao Coordenador de ACEC os certificados e comprovantes das atividades realizadas a fim de que sejam computadas as horas em documento próprio para envio à Secretaria de Controle Acadêmico, para o devido registro em sua documentação.

Art. 9º - Compete ao Coordenador de ACEC, conforme disposto no art.11, da Resolução n.º 038/2020 – CEPE/UNESPAR:

- I – Organizar, acompanhar e orientar as atividades da curricularização da extensão efetivadas pelos estudantes dentro deste regulamento;
- II – Verificar a execução das atividades de extensão realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;
- III – Elaborar um registro dos programas, projetos e eventos de extensão diretamente relacionados às modalidades apresentadas no Art. 5º deste regulamento e divulgar entre os

estudantes;

IV – Articular as atividades entre os coordenadores de projetos de extensão e docentes que ministrem disciplinas com carga-horária de extensão;

V – Registrar as atividades de extensão dos estudantes e emitir relatório final confirmando a conclusão da carga horária nas pastas de cada discente junto ao Controle Acadêmico da Divisão de Graduação.

### DO PROCEDIMENTO PARA VALIDAÇÃO DAS ACEC

Art. 10º - Para o aproveitamento e validação das atividades de ACEC, considera-se necessário:

I – Para as disciplinas que apresentarem carga-horária de ACEC, o acadêmico deverá ter aproveitamento em nota e frequência;

II – Para as ações extensionistas realizadas no âmbito da UNESPAR, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades;

III – Para as ações extensionistas realizadas em outras instituições de Ensino Superior, o acadêmico deverá apresentar o certificado de participação como integrante de equipe executora das atividades.

Parágrafo único. O estudante é o responsável pelo gerenciamento de suas ACEC, as quais deverão ser cumpridas ao longo do curso de graduação, podendo solicitar ao Colegiado esclarecimentos que julgar necessários, em caso de dúvidas quanto à aceitação ou não de qualquer atividade que não tenha sido prevista pelo Coordenador de ACEC, no âmbito do Curso ou da UNESPAR.

MODALIDADE E DE ACEC	CARGA HORÁRIA	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS		REQUISITOS PARA APROVEITAMENTO
II – ACEC – disciplinas obrigatórias e/ou optativas, com previsão de uma parte ou da totalidade de sua carga-horária destinada à participação dos discentes como integrantes da equipe executora de ações extensionistas cadastradas na UNESPAR, conforme diretrizes estabelecidas nos PPC's dos cursos e de acordo com suas especificidades.;	32 h/a	Projeto Integrador I	Hospitalidade e Meios de Hospedagem (10h)  Turismo de Negócios e Eventos (08h)  Turismo e Sociedade (10h)  Turismo em Áreas Naturais (04h)	Participação na execução das atividades desenvolvidas com frequência de 100% e certificação, conforme requisitos de cada projeto..
	32 h/a	Projeto Integrador II	Comunicação e Turismo (08h)  Empreendedorismo e Inovação em Turismo (10h)  Planejamento e Desenvolvimento do Turismo (06h)  Práticas de Eventos (08h)	Participação na execução das atividades desenvolvidas com frequência de 100% e certificação, conforme requisitos de cada projeto.
	26h/a	Projeto Integrador III	Cidades e Turismo (08h)  Ecoturismo (10h)  Gestão Pública do Turismo (08h)	Participação na execução das atividades desenvolvidas com frequência de 100% e certificação, conforme requisitos de cada projeto.

	100h/a	Projeto Integrador IV	Desenvolvimento de Projeto de Extensão (54h)  Sistemas Operacionais de Agenciamento (22h)  Tecnologia da Informação e Comunicação (18h)  Turismo no Espaço Rural (06h)  *Optativa (conforme oferta no semestre)	Participação na execução das atividades desenvolvidas com frequência de 100% e certificação, conforme requisitos de cada projeto.
	70h/a	Projeto Integrador V	Gerenciamento de Risco e Crise (08h)  Marketing Turístico (16h)  Produtos Turísticos (12h)  Seminários de Projetos (14h)  Turismo de Base Comunitária (10h)  Optativa (conforme oferta no semestre)	Participação na execução das atividades desenvolvidas com frequência de 100% e certificação, conforme requisitos de cada projeto.

Art. 11º - O Coordenador de ACEC emitirá relatórios parciais ao final de cada semestre e um relatório final anual do aproveitamento dos estudantes. Ao final do último ano será emitido relatório individual do estudante para envio à DGRAD para comprovação da conclusão das

ACECs e posterior arquivamento.

Art. 12º Em caso de ACEC desenvolvida em disciplinas, o registro do aproveitamento já será computado pela Secretaria de Controle Acadêmico, cabendo ao Coordenador de ACEC fazer os registros na documentação do estudante, para seu controle.

Parágrafo único – Caso o estudante não atinja o aproveitamento necessário para aprovação na disciplina que oferta ACEC, não será possível aproveitar a carga horária de projeto na disciplina.

### DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º - Os casos omissos neste regulamento devem ser resolvidos pelo Coordenador de ACEC, tendo sido ouvidos o Colegiado de Curso e as demais partes envolvidas, em reunião(ões) previamente agendada(s). As decisões desses casos sempre serão registradas em atas, com as assinaturas dos participantes da(s) reunião(ões).

Art. 14º – Este regulamento entra em vigor na data de 01 de janeiro de 2023.